



‘O Sínodo é um processo de escuta do Espírito Santo, de busca do bem da Igreja e de discernimento daquilo que o Senhor nos pede para viver a nossa fé’, ressalta Dom Luis Marín em SP

Subsecretário-geral do Sínodo: ‘Sem o Espírito Santo, não há sinodalidade’

A Província Agostiniana do Brasil, em parceria com a Arquidiocese de São Paulo, promoveu na quinta-feira, 23, o evento “Diálogo sobre o Sínodo – Encaminhamentos e Perspectivas”. Na ocasião, Dom Luis Marín de San Martín, Subsecretário-geral do Sínodo dos Bispos, apresentou considerações sobre o caminho

sinodal (2021-2024). “O processo sinodal refere-se à Igreja, é um processo de eclesialidade, de desenvolvimento, de vivência do que a Igreja é em si. Não é um processo burocrático”, enfatizou, lembrando que a pergunta que está na base deste itinerário é: “Como é a Igreja de Jesus?”.

Participante do evento, o Cardeal Odilo Pedro Scherer reforçou que o Sínodo busca fazer com que a Igreja pense sobre ela própria. “E para quê? Para ser ela mesma, não ser uma outra Igreja, mas aquela que Jesus Cristo quis e cujas raízes estão no Novo Testamento”.

Página 10

Uma árvore plantada, uma esquina sem lixo, uma cidade melhor

Nesta edição, são destacadas as ações individuais e as mobilizações coletivas para preservar o meio ambiente na capital paulista, como o plantio e a conservação de árvores e o combate aos ‘pontos viciados’ de descarte de lixo. Na encíclica *Laudato sí*, o Papa Francisco agradece a todos que “trabalham para garantir a proteção da casa que partilhamos”.

Reprodução

CADERNO LAUDATO SÍ'
POR UMA ECOLOGIA INTEGRAL
Doar-se a si mesmo em um compromisso ecológico

Daniel Gomes

“Dejo agradecer, encorajar e manifestar apreço a quantos que, nos mais variados setores da atividade humana, trabalham para garantir a proteção da casa que partilhamos. Uma especial gratidão é devida aqueles que lutam, com vigor, por resolver as dramáticas consequências de degradação ambiental na vida dos mais pobres do mundo”, escreve o Papa Francisco na encíclica *Laudato sí* (LS 13).

Na capital paulista, muitos são os que se engajam em zelar pela casa comum, seja pelas mais simples ações individuais, como limpar o descarte de lixo nos locais corretos, seja pela iniciativa de outras pessoas para iniciativas como o plantio de árvores em áreas degradadas ou com alta concentração de poluentes no ar: os atulhos.

Iniciativas reportadas nesta edição do *Caderno Laudato sí'* - por Váreza Vila, surgido em Projeto Tatuagem, o plantio de árvores no Parque Lins de Vasconcelos, ambas na zona comunitária de São Paulo, estão em sintonia com suas preocupações externadas na encíclica: “Muitas vezes, entretanto, vemos uma cidade bela e cheia de espaços verdes e bem cuidada, em algumas áreas seguras, mas não em áreas degradadas da sociedade” (LS 65).

CIDADANIA ECOLÓGICA
O comprometimento de cada pessoa com o meio ambiente, especialmente em uma cidade como São Paulo, com altos índices de poluição, requer ações concretas e coletivas. Algumas delas são:

- Filtrar os resíduos diretamente no solo, evitando os efeitos da fotopoluição humana, cujo excesso pode causar doenças de pele e de visão;
- Obstrução, direcionamento e eliminação do lixo de vento;
- Abstenção de ruídos e de alta luminosidade;
- Atenção com o plantio e cuidado das árvores;
- Arborizar uma área gera uma sensação completamente diferente para quem vai caminhar em uma local que antes não tinha árvores, e isso não só pelo aspecto visual. Quando acontecem as ações de plantio em comu-

comportamentos que têm incidência direta e importante no cuidado do meio ambiente, tais como evitar o uso de plástico e papel, reduzir o consumo de água, descartar o lixo corretamente, diminuir o uso do carro, optar por meios de transporte públicos ou participar de grupos de caminhada, servir-se dos transportes públicos ou participar do mesmo veículo com várias pessoas, plantar árvores...

Editorial

Que o Santíssimo Sacramento, que é o próprio Cristo, seja adorado e amado

Página 3

Encontro com o Pastor

A celebração da Eucaristia é a ação central da vida da Igreja

Página 2

Papa Francisco

Na 1ª Jornada Mundial das Crianças, Pontífice reza pela paz

Página 20



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Mistério da fé e do amor

possamos alcançar misericórdia, perdão e vida.

A Eucaristia é o banquete sagrado, no qual os participantes convivem com Aquele que os convoca e acolhe ao redor de sua mesa, instrui-os com Sua palavra e lhes dá o alimento da fé, o próprio corpo e sangue de Cristo. É o banquete do Pai com seus filhos, no qual nos reconhecemos também como irmãos e nos comprometemos mais e mais na vivência do amor filial e do amor fraterno, a ser testemunhado na caridade. É o banquete profético, que anuncia a “ceia no reino de Deus”, na qual será plena a vida, o amor, a fraternidade e a paz. Enquanto celebramos a Eucaristia na terra, na nossa condição de peregrinos, e esperamos a sua vinda, proclamamos também nossa esperança: vem, Senhor Jesus, *maranathá!*

A Eucaristia também é o sacramento de Jesus e sua Igreja. O que é a Igreja, senão a comunidade de Jesus, com seus discípulos, unidos a Ele por laços sobrenaturais, enviados ao mundo como testemunhas e missionários de seu Evangelho? Na celebração da santa Missa, isso se manifesta no sinal da assembleia eucarística reunida em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; na comunhão de

preces, súplicas e cânticos de adoração, súplica e louvor, na escuta e acolhida da Palavra de Deus; na comunhão eucarística, alimento da fé, e no envio missionário às ocupações da nossa vida diária. A Eucaristia celebrada é o sinal-Sacramento da Igreja: de Jesus sacerdote, palavra de Deus e pastor, com seus irmãos, o “povo que Ele conquistou com seu sangue” e conduz à casa do Pai.

Quanta coisa bonita temos a recordar sobre a Eucaristia, esse verdadeiro tesouro da nossa fé! É bem conhecida a palavra do Papa João Paulo II, na encíclica *Ecclesia de Eucharistia* – A Igreja vive da Eucaristia (2003): “A Igreja faz a Eucaristia”; de fato, porém, é a Eucaristia que faz a Igreja. A celebração da Eucaristia é a ação central da vida da Igreja. Sem ela, certamente, nós perderíamos bem depressa a percepção daquilo que é a Igreja e da relação dela com Jesus Cristo e com o conjunto das verdades da nossa fé. É o que acontece com quem, de fato, se afasta da participação da Eucaristia por muito tempo: vai perdendo a sua relação com a Igreja real, humana e frágil, com suas limitações humanas, mas também santa, bela e forte, graças Àquele que a habita, acompanha e fortalece.

Em termos pastorais, temos

muito a fazer para que todos os fiéis participem da celebração do sacramento da Eucaristia de maneira assídua, consciente, ativa e frutuosa. Lamentavelmente, conforme revelou a pesquisa do nosso sínodo arquidiocesano, ainda são poucos os católicos que participam regularmente da celebração da Missa. Como seria importante que os católicos participassem regularmente da Missa dominical! Como é importante que a Eucaristia seja sempre celebrada bem para que o “mistério da fé” seja manifestado, acolhido e amado pelos que dela participam.

Em nossa Arquidiocese, precisamos dedicar uma renovada atenção à catequese eucarística para crianças, adolescentes e jovens. Mas também para os adultos que não tiveram a oportunidade de se aproximar “da mesa do Senhor” e de se alegrar na comunidade de fé. O apreço à Eucaristia começa na infância, na medida em que os pais levam as crianças à igreja e lhes explicam, com palavras simples e diretas, aquilo que a Igreja crê e celebra na Eucaristia. Melhor ainda quando as palavras são acompanhadas pelo exemplo dos pais que vão à Missa, participam com fé e recebem a Comunhão.

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

www.orgsystem.com.br
comercial@orgsystem.com.br

Facebook.com/orgsystem/
Instagram.com/orgsystem/

Escritório/Franca
Rua Minas Gerais 2041
Vila Aparecida - Franca-SP
14401-229
55-16 2105-666
55-16 99266-885

Escritório/São Paulo,
Av. Paulista 1765 7º Andar
Bela Vista, São Paulo-SP
01511-950
55-11 2450-7344
55-16 99266-8613

Orgsystem
Software

Editorial

Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento!

Quando lemos na Escritura as passagens da vida de Jesus, talvez fiquemos um pouco entristecidos por não termos tido a chance de viver naquela época: não pudemos ver a pesca milagrosa nem a cura dos leprosos; não pudemos ouvir a ternura com que clamava, “Vinde a mim, todos os que estais fatigados, e eu vos aliviarei”; nem contemplar o olhar amoroso que voltava ao jovem rico ou a misericórdia com que enxergava as grandes multidões, quais ovelhas sem pastor... Afinal de contas, não declarou o próprio Jesus que *são felizes os olhos que veem o que viam, pois muitos profetas e reis desejaram ver e ouvir aquelas coisas, e não as viram nem ouviram* (cf. Lc 10,23-24)?

Se bem lembrarmos, no entanto, essa passagem ocorre quando os 72 discípulos retornam das viagens missionárias que fizeram, alegres pelos prodígios que aconteciam por suas mãos: “*Senhor, até os demônios se nos*

submetem em teu nome!” (v. 17). Mas Jesus lhes dá uma resposta inesperada: “*Não vos alegréis porque os espíritos vos estão sujeitos, mas alegrai-vos de que os vossos nomes estejam escritos nos céus*” (v. 20). Em outras palavras: de nada adiantava testemunhar grandes milagres externos, se eles não fossem um instrumento para a conversão interior, para que a alma dos discípulos não se voltasse pra Deus. Como dizia Saint-Exupéry, “*o essencial é invisível aos olhos*”, e exige bastante humildade para ser entendido – por isso é que o Pai *escondeu essas coisas dos sábios e entendidos, e as revelou aos pequeninos* (v. 21).

Iluminados por estas verdades, podemos afastar aquela tentação de lamentar, não ter sido testemunha ocular da vida de Cristo aqui na terra. Na verdade, nosso contato com Jesus é hoje bem mais próximo e direto do que quando Ele marchava pela Terra Santa – pois então era limitado pelas características próprias

de sua natureza humana: quando estava em Jerusalém, não estava em Cafarnaum; quando conversava com o círculo dos Doze, não podia atender as multidões... Quem precisava falar com Jesus não raro tinha que fazer grandes esforços para conseguir um pequeno momento “a sós” – como a hemorroísa que teve de se apertar pela multidão, para conseguir tocar a orla de suas vestes (cf. Lc 8,40-48), ou como Zaqueu que teve de subir numa árvore para conseguir ver Sua passagem por entre a turba que o seguia. Quando Ele entrava numa cidade, *todos o procuravam*, mas às vezes Ele se retirava sozinho, antes do amanhecer, para fazer oração (cf. Mc 1,35-38).

Depois de terminar sua missão nesta terra e nos salvar pelo Mistério Pascal, Cristo subiu aos céus, mas prometeu que *estaria conosco todos os dias, até o fim dos tempos* (Mt 28, 20). E como é que Ele cumpre esta promessa? Pela Sagrada Eucaris-

tia, seu verdadeiro Corpo, Sangue, Alma e Divindade!

Quando nos ajoelhamos diante da hóstia consagrada, somos como Pedro que caía de joelhos ante a grandeza do Mestre. Quando comunhamos com reverência, podemos realmente abraçar e ser abraçados por Jesus, numa união íntima, mais “no peito de Jesus” do que o próprio São João, na Última Ceia. Se nossos afetos e paixões estão desordenados, a Comunhão nos faz ser tocados pela humanidade de Cristo, em que as paixões estão todas ordenadas à vontade do Pai. Se nossa vontade é fraca e vacilante perante as dificuldades, a Comunhão nos faz tocar, por alguns minutos, naquele coração humano forte, que se sacrificou inteiramente por amor ao Pai.

Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento! Que o Santo Sacramento, que é o próprio Cristo Jesus, seja adorado e seja amado nesta terra de Santa Cruz!

Opinião

O Brasil abraça o Rio Grande do Sul

PADRE ALFREDO JOSÉ GONÇALVES, CS

Muito já se noticiou, já se falou e já se escreveu sobre a tragédia que atingiu o Rio Grande do Sul em geral, e a grande Porto Alegre em particular. A calamidade sem precedentes deu origem a uma série de imagens, fatos e boatos que levaram a falar de apocalipse climático. Não faltaram sequer as *fake news* na tentativa de desvirtuar os acontecimentos e desinformar a população, mas sobretudo no uso político da dor e sofrimento de centenas de milhares de pessoas.

A partir das ruínas, escombros e destroços deixados pela fúria das águas, cabe neste momento uma leitura retrospectiva de duas cartas encíclicas do Papa Francisco: a *Laudato si'*, de maio de 2015; e a *Fratelli tutti*, de outubro de 2020. Na primeira carta, seguindo os dados e análises dos ambientalistas e estudiosos, o Pontífice alerta para os riscos de uma política econômica que desconsidera o ritmo da natureza. O fato é que a Revolução Industrial, aliada à filosofia liberal, impôs um modelo de produção-comercialização-consumo que tenta elevar à máxima potência a exploração dos recursos naturais, por um lado, e a



Arte: Sergio Ricciuto Conte

força de trabalho humano por outro.

Com isso, produção e produtividade se multiplicaram vertiginosamente. Ocorre, porém, que muitos recursos do planeta Terra não podem ser renovados, outros requerem velocidade menos acelerada. Caso a natureza não seja levada em conta, ela se volta contra a humanidade, conduzindo esse modelo de produção a uma atitude antropófaga que devora a si mesmo. Resultado disso são as catástrofes cada vez mais extremadas, tais como es-

tiagens, chuvas, enchentes, furacões, deslizamentos... com seu rastro macabro de perdas e mortes. Somada a inúmeras pesquisas e alertas sobre as mudanças climáticas, as palavras do Papa já faziam prever o que vem acontecendo não só aqui, mas em outras partes do mundo.

A *Fratelli tutti*, por sua vez, como que dando continuidade à carta encíclica anterior, regozija-se pelo fato de que, se bem-organizadas a produção e o consumo sobre a face da Terra,

poderíamos ser todos irmãos e irmãs nessa “nossa casa comum”. Também aqui, o longo pesadelo de tantos gaúchos encontrou eco em todo o País. Aos milhares e milhões, as pessoas se mobilizaram de Norte a Sul e de Leste a Oeste, seja para socorrer diretamente os atingidos com seus animais de estimação, seja para arrecadar produtos de primeira necessidade para os desalojados e desabrigados. Podemos afirmar que as decisões imediatas das autoridades foram potencializadas por uma multidão de voluntários e toneladas de doativos para os flagelados. O Brasil abraça o Rio Grande do Sul.

Em resumo, se as advertências da *Laudato si'* podem ser vistas na imensa destruição causada pela enxurrada, a solidariedade da *Fratelli tutti* se reflete quando tantas pessoas se irmanam e se movem para ajudar aqueles que tudo perderam do dia para a noite. No primeiro caso, evidencia-se os males que podem nos trazer a devastação e contaminação do meio ambiente; no segundo, a capacidade da população brasileira em abraçar fraternalmente os dramas uns dos outros.

Padre Alfredo José Gonçalves, CS,
é Sacerdote da Pia Sociedade dos Missionários
de São Carlos e Vice-presidente do Serviço
Pastoral dos Migrantes da CNBB



Arquivo pessoal

RETIRO DO CLERO ARQUIDIOCESANO EM ATIBAIA (SP)

Dos dias 20 a 23, alguns sacerdotes da Arquidiocese de São Paulo participaram do retiro anual do clero no Santuário da Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt, em Atibaia (SP). O encontro foi assessorado por Dom Luiz Fernando Lisboa, Bispo de Cachoeiro do Itapemirim (ES). Também participou Dom Carlos Silva, OFM Cap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia. Dom Fernando usou como instrumento de reflexão a encíclica *Laudato si'* e o decreto *Ad Gentes*, do Concílio Vaticano II, que trata sobre atividade missionária da Igreja. Ele falou da experiência que viveu na Diocese de Pemba, em Moçambique, no continente africano, e dos problemas que enfrentou com as constantes guerras locais e conflitos com o governo local. Momentos de oração, reflexões, missas e adoração ao Santíssimo também foram parte dos dias de retiro.

(por Padre Antônio Francisco Ribeiro)



Padre Michelino Roberto

REUNIÃO DO CONSELHO DE PRESBITEROS

Na manhã do sábado, 25, na Cúria Metropolitana, aconteceu a reunião do Conselho de Presbíteros da Arquidiocese com o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano. Na ocasião, foi apresentado aos padres o projeto do novo centro de pastoral arquidiocesano a ser construído em propriedade localizada ao lado do Seminário Propedêutico, recentemente adquirida pela Arquidiocese para esse fim. Também foi aprovado o regulamento do Conselho Arquidiocesano de Pastoral e o estatuto do Conselho de Presbíteros da Arquidiocese.

(por Redação)

Aos 85 anos, morre o Padre Thomas Fritsch

Arquivo pessoal



REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Na manhã da terça-feira, 28, a Região Episcopal Santana informou o falecimento do Padre Thomas Fritsch, aos 85 anos.

“Padre Thomas Fritsch sofreu uma queda, fraturou o fêmur e foi internado no Hospital São Camilo, Unidade Sant’Ana. Passou por uma cirurgia que, a princípio, foi bem-sucedida. Contudo, surgiram complicações. Estando consciente, pediu a União dos Enfermos, que recebeu no dia de ontem (já estando entubado), mas não resistiu, vindo a falecer às 4h50 desta terça-feira, 28 de maio”, consta no comunicado, assinado por Dom Jorge Pierozan, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana.

Nascido em 22 de junho de 1938, Padre Thomas Fritsch era colabora-

dor na Paróquia Santa Cruz, na Região Santana, na qual presidia missa regulamente às quartas-feiras pela manhã.

“Neste momento de dor, nossos pensamentos e preces se voltam para os familiares e amigos do Padre Thomas Fritsch, desejando que encontrem força e consolo para enfrentar essa perda irreparável. Que a luz divina o receba em seu reino, e que sua memória seja sempre lembrada com carinho e gratidão”, escreveu Dom Jorge.

O velório do Padre Thomas Fritsch acontece na quarta-feira, 29, a partir das 8h na matriz da Paróquia Santa Cruz (Avenida Santa Inês, 2.229, Parque Modelo), onde ocorrerá a missa de corpo presente às 9h, após a qual haverá o traslado até o Cemitério Gethsêmani Anhanguera (Rodovia Anhanguera, Km 23.4 - S/Nº - Vila Sulina), para o sepultamento às 11h.



MPSP

POSSE DO NOVO PROCURADOR GERAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO

O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, esteve entre as autoridades e personalidades do mundo jurídico, político, militar, religioso e acadêmico que participaram na tarde da sexta-feira, 24, na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, da cerimônia de posse do novo Procurador Geral de Justiça do Estado de São Paulo, o Dr. Paulo Sérgio de Oliveira e Costa, para o biênio 2024-2026. Em seu discurso, o Procurador falou sobre as missões institucionais do Ministério Público de São Paulo (MPSP) e defendeu que a instituição “não transija quando houver o afastamento do cidadão dos seus direitos sociais, do mínimo existencial, do acesso à educação e à saúde, quando haja sofrimento com a insegurança alimentar, com a violação da infância, com agressão aos direitos das mulheres, das minorias, do idoso, da pessoa com deficiência, da população de rua, com preconceito de gênero e raça”.

(Com informações do MPSP)

Atos da Cúria

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO:

Em 17/05/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia Bom Jesus**, no bairro do Brás, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, do **Reverendíssimo Monsenhor Sérgio Tani**, pelo período de **03 (três) anos**.

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL:

Em 18/05/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Marcos Evangelista – Área Pastoral São Gaspar Bertoni**, no bairro Parque São Rafael, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, Região

Episcopal Belém, do **Reverendíssimo Padre Vidal Valentin Cantero Zapattini**, CSS, pelo período de **01 (um) ano**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE PASTORAL:

Em 13/05/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral** da **Paróquia São Geraldo**, no bairro Barra Funda, Decanato São João Evangelista, Região Episcopal Sé, o **Diácono Seminarista José Cícero Teotônio da Silva**, pelo período de **01 (um) ano**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE MEMBROS DA COMISSÃO DE PRESBITEROS DA REGIÃO EPISCOPAL SANT’ANA:

Em 14/05/2024, foram nomeados e

provisionados, pelo período de **05 (cinco) anos**, os seguintes **membros da Comissão de Presbíteros da Região Episcopal Sant’Ana**:

Membros eleitos:

Decanato São Judas Tadeu: **Padre Osvaldo Bisewski**;

Decanato São Tiago de Zebedeu: **Padre Luiz Cláudio Vieira**;

Decanato São Matias: **Padre Maurício Vieira de Souza**;

Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro: **Padre Juarez Murialdo Dalan**;

Decanato Santo Estevão: **Padre Antônio Bezerra Moura**;

Representante na Pastoral Presbiteral da Arquidiocese: **Padre Antonio Pedro dos Santos**.

Membros Natos:

Vigário Geral Adjunto: **Padre Carlos Alberto Doutel**;

Coordenador de Pastoral: **Padre Andrés Gustavo Marengo**;

Membros ad nutum Episcopi Regionalis: **Padre Aparecido Octaviano Pinto da Silva**, SCJ;

Padre Josival Lemos Barbosa, MS;

Padre Jorge da Silva.

INCARDINAÇÃO NO CLERO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Em 21/05/2024, foi concedida por sua Eminência Reverendíssima o Cardeal Odilo Pedro Scherer a incardinação no clero da Arquidiocese de São Paulo ao **Reverendíssimo Padre Fabiano Alcides Pereira**.

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Publicado o regulamento do Conselho Arquidiocesano de Pastoral

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Em 20 de maio, foi promulgado o Regulamento do Conselho Arquidiocesano de Pastoral (CAP).

Conforme detalhado no artigo 1º do Regulamento, o CAP “é um ‘organismo consultivo’ de reflexão sobre a ação pastoral da Igreja Particular de São Paulo, à luz da Palavra de Deus, do Direito Canônico (Cân. 511 a 514), dos Documentos do Magistério da Igreja Universal, do Magistério Episcopal da América Latina e do Brasil, bem como dos Planos de Pastoral, da vida e da missão da Arquidiocese de São Paulo”.

O Conselho Arquidiocesano de Pastoral tem como objetivo geral “identificar os principais desafios pastorais da cidade de São Paulo e refletir sobre eles, ofere-

cendo indicações e pistas úteis à ação evangelizadora na Arquidiocese de São Paulo”, lê-se no artigo 2º do documento.

No artigo 3º está detalhado quem são os membros do CAP: o Arcebispo, os bispos auxiliares e demais vigários episcopais; o coordenador arquidiocesano e os padres coordenadores regionais de pastoral; um procurador da Mitra Arquidiocesana; representantes leigos dos Vicariatos Episcopais Regionais e Ambientais escolhidos pelos respectivos CRPs e Vicariatos Ambientais; e representantes da vida consagrada da Arquidiocese, dos diáconos permanentes e das associações, movimentos e novas comunidades.

Compete ao Arcebispo Metropolitano presidir o CAP, podendo delegar a presidência a um dos bispos auxiliares.

Leia o Regulamento completo a seguir.



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

REGULAMENTO DO CONSELHO ARQUIDIOCESANO DE PASTORAL (CAP)

Art. 1º. O Conselho Arquidiocesano de Pastoral¹ é um organismo consultivo² de reflexão sobre a ação pastoral da Igreja Particular de São Paulo, à luz da Palavra de Deus, do Direito Canônico (Cân. 511 a 514), dos Documentos do Magistério da Igreja Universal, do Magistério Episcopal da América Latina e do Brasil, bem como dos Planos de Pastoral, da vida e da missão da Arquidiocese de São Paulo.

Art. 2º. Objetivos:

§ 1º - **Objetivo geral:** Identificar os principais desafios pastorais da cidade de São Paulo e refletir sobre eles, oferecendo indicações e pistas úteis à ação evangelizadora na Arquidiocese de São Paulo.

§ 2º - **Objetivos específicos:**

- Refletir sobre a realidade complexa e pluralista da cidade, com a ajuda de especialistas das diferentes áreas do saber.
- Contribuir para que Arquidiocese de São Paulo tome decisões para realizar sua missão evangelizadora.
- Despertar e motivar um novo ardor missionário numa Igreja sinodal, em comunhão, conversão e renovação missionária.
- Promover a pastoral de conjunto, a partir da unidade de objetivos na pluralidade de Regiões, Decanatos, Paróquias e Comunidades, Pastorais e Movimentos, Associações, Serviços e demais organismos arquidiocesanos.
- Sugerir medidas e parcerias em vista de uma ação integrada entre a Arquidiocese e outras Instituições sociais e religiosas, administrativas e educacionais, em vista da conjugação de forças para debelar males sociais.
- Acompanhar e avaliar a execução do Plano de Pastoral da Arquidiocese.

Art. 3º. São membros do Conselho Arquidiocesano de Pastoral:

- | | |
|--|--------------------|
| a) O Arcebispo e os Bispos Auxiliares e os demais Vigários Episcopais | 08 bispos + 3 (11) |
| b) O Coordenador arquidiocesano e os Coordenadores Regionais de Pastoral | 07 padres |
| c) Um Procurador da Mitra Arquidiocesana (01) | 01 padre |

d) Representantes (4) de cada uma das três Comissões Arquidiocesanas de Coordenação Pastoral, escolhidos entre os membros dessas Comissões (1 Padre e 3 leigos):

- | | |
|---|--------------------|
| Do ANÚNCIO da fé; | 04 representantes; |
| Da CELEBRAÇÃO da fé (glorificação de Deus e santificação...); | 04 representantes; |
| Do TESTEMUNHO da fé, esperança e caridade; | 04 representantes. |

[Handwritten signature]

¹É muito desejável que em cada diocese se institua um peculiar Conselho de pastoral, presidido pelo próprio Bispo diocesano e nele tomem parte clérigos, religiosos e leigos, especialmente escolhidos. É tarefa deste Conselho pesquisar os assuntos que se relacionam com as obras pastorais, examiná-los diligentemente e tirar deles as conclusões práticas.” (Decreto *Christus Dominus*, 27.)

² Cf. CDC, cân. 514.

Av. Higiênópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

e) Representantes leigos dos Vicariatos Episcopais Regionais e Ambientais escolhidos pelos respectivos CRPs, e Vicariatos ambientais:

- | | |
|--|----------|
| De cada Região Episcopal | 01 leigo |
| Do Vicariato da Comunicação | 01 leigo |
| Do Vicariato do Povo da Rua | 01 leigo |
| Do Vicariato da Educação e Universidade | 01 leigo |
| Do Vicariato da Pastoral da Saúde e dos Enfermos | 01 leigo |

f) Representantes de Organismos eclesiais, escolhidos por seus pares:

- | | |
|---|-------------------|
| Da Vida Consagrada na Arquidiocese | 02 religiosos/as |
| Dos Diáconos Permanentes | 02 Diáconos |
| Das Associações, Movimentos e Novas Comunidades | 02 Representantes |

Art. 4º. São membros natos do CAP, em razão do ofício que exercem:

- O Arcebispo e os Vigários Episcopais (Bispos ou Padres).
- O Coordenador Arquidiocesano de Pastoral
- O Representante da Mitra.
- Os Coordenadores Regionais de Pastoral.

Art. 5º. O Arcebispo metropolitano preside o CAP, podendo delegar a presidência a um dos Bispos Auxiliares;

§1º. Os membros do CAP são provisionados pelo Arcebispo para o desempenho de sua função;

§2º. O CAP terá um secretário indicado pelo Arcebispo para desempenhar suas funções (redigir as atas das reuniões, enviar cópias aos respectivos membros, preparar as reuniões, manter atualizado o arquivo, o livro de atas e expedir as comunicações necessárias).

Art. 6º. O mandato dos membros “representantes” é de três anos, podendo ser renovado para mais um mandato sucessivo. O mandato dos membros natos é “*ad nutum Episcopi*”.

Art. 7º. Assessores

Podem ser convidados especialistas para assessorar as reuniões do CAP, sempre que necessário, pelo Conselho de Bispos, em seu nome ou por sua determinação, especialistas.

Art. 8º. Reuniões

- O CAP realizará, ordinariamente, uma reunião em cada semestre ou, em caráter extraordinário, sempre que for necessário ou for convocado pelo Arcebispo.
- O Arcebispo pode delegar aos Bispos Auxiliares ou ao Coordenador arquidiocesano de Pastoral o encargo de preparar a pauta e de coordenar as reuniões do CAP.
- Cada membro do CAP pode propor, com antecedência, ao Conselho assuntos que julgar pertinentes ao bem pastoral da Arquidiocese.
- Qualquer organização eclesial ou pastoral da Arquidiocese também pode apresentar, por escrito, ao Coordenador arquidiocesano de Pastoral questões a serem apreciadas pelo Conselho.

[Handwritten signature]

Av. Higiênópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

Art. 9º. Convocação

a) As reuniões do CAP são convocadas pelo Arcebispo de São Paulo, por meio do Secretariado Arquidiocesano de Pastoral.

b) Reuniões extraordinárias do CAP poderão ser convocadas pelo Arcebispo, por iniciativa própria, ou a pedido de um terço dos membros.

c) As reuniões ordinárias são fixadas no início do ano, no calendário arquidiocesano de pastoral, e comunicadas a todos os membros do CAP.

d) A convocação para as reuniões extraordinárias será feita por escrito, com quinze dias de antecedência.

Art. 10º. Disposições Gerais.

a) O CAP deverá ser constituído com uma expressiva participação de leigos³.

b) O mandato dos membros cessa:

§1º. Ao deixarem o ofício em função do qual são membros natos.

§2º. Ao vencer o prazo de três anos de sua indicação.

§3º. Por pedido escrito de demissão da sua função, dirigido ao Coordenador arquidiocesano de Pastoral. Neste caso, será feita a substituição imediata por um novo membro, para completar o mandato em questão.

c) Por perda do mandato quando:

§1º. Por ausência não justificada de duas reuniões sucessivas.

§2º. Por deliberação do Conselho, comunicada por escrito ao interessado pelo Coordenador arquidiocesano de Pastoral.

d) O término do mandato deve ser registrado na ata da primeira reunião do CAP que sucede ao fato.

e) O CAP cessa suas funções, ao vagar a Sé Arquidiocesana⁴.

Art. 11. Disposições transitórias.

a) Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Episcopal

b) Este Regulamento poderá ser modificado sempre que parecer oportuno, mediante sugestões vindas dos membros, submetidas também ao parecer do Conselho de Presbíteros e aprovadas pelo Arcebispo metropolitano.

c) Este Regulamento, uma vez aprovado pelo Arcebispo metropolitano de São Paulo, entra em vigor no dia de sua promulgação.

PROMULGAÇÃO DO REGULAMENTO DO CAP:

Este Regulamento foi promulgado em 20 de maio de 2024, memória litúrgica da Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja. Registre-se, divulgue-se, coloque-se em prática.



[Handwritten signature]
Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

[Handwritten signature]
Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Prot.: 1008124

³ Cf. CDC, cân. 512.

⁴ Cf. CDC, cân. 513, §2.

Av. Higiênópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

Comportamento

Sem Deus, somos pobres demais para ajudar os pobres!

ALECSANDRO ARAUJO DE SOUZA

“Siga, pois, este livrinho o caminho que a adorável Providência lhe tiver traçado, sob os auspícios do exímio doutrinador Santo Agostinho!...”. Assim escreve Frei Benvenuto Destéfani, OFM, no exórdio (prefácio) de seu livro “Coleção de Exemplos para a Doutrina Cristã”, publicado pela Editora Vozes em 1961.

O livrinho, cuja Providência o fez chegar em minhas mãos, como diz o título, é uma coleção de pequenas histórias destinadas à elucidação e confirmação das verdades cristãs, da qual extraí o texto a seguir, chamado **Os remos do barco da vida**.

O Frei Destéfani conta que um velho pescador, barqueiro e bom cristão, gravava em um dos remos da sua canoa a palavra ‘trabalhar’, e no outro a palavra ‘rezar’. Assim, em seu ofício, sempre tinha ante os olhos essa lição prática da vida. Certo dia, conduzia ele para outra margem do rio um jovem, desses que tem a religião em conta da velharia inútil. O moço, ao ver em um dos remos a palavra ‘rezar’, disse ao velho em tom

de mofa: “*Você é dos tempos atrasados. Para que rezar, quando o trabalho é o que basta?*”

O barqueiro nada disse e, como única resposta, parou de movimentar o remo, que levava a senha ‘rezar’, continuando só a manejar o outro lado, onde estava escrito ‘trabalhar’. O resultado foi que o barco começou a girar no mesmo lugar, sem progredir no rumo da margem demandada. O jovem compreendeu a lição, e concordou que, para chegar aonde queria ir, era necessário manejar também o remo de ‘rezar’.

Quantas pessoas há no mundo a girar e marcar passo em seu barco, **porque não unem a oração ao trabalho**, conclui o Frei Destéfani. Ou ainda pior: excluíram Deus de suas vidas sem se dar conta!

O Cardeal Angelo Comastri, italiano, narra outra história, de maneira extraordinária, vivida por um jornalista inglês que não tinha fé, Malcom Muggeridge. Em 1969, ele foi a Calcutá com o simples e inocente objetivo de filmar um documentário sobre a vida de Madre Teresa e de suas Irmãs, dentro da “Casa do Coração Imaculado”.

Malcom Muggeridge, escreve o Cardeal Comastri, observou atentamente o que acontecia nos dois grandes dormitórios da “Casa dos Moribundos” e depois se permitiu dizer à Madre: “*Madre, aqui há tanto o quanto basta para ter o inferno na terra. Aqui há miséria, aqui há gente destruída, aqui há esqueletos cobertos apenas por pele, aqui há morte, vê-se no rosto. E, no entanto, aqui todos sorriem, aqui não há desespero, mas alegria de viver. Madre, por quê?*”. Madre Teresa, que estava alimentando uma pobre mulher desnutrida e recém-recuperada da rua, parou por alguns instantes, olhou para o jornalista e depois respondeu: “*Aqui não há inferno, aqui há paraíso, porque aqui há amor!*”.

Malcom, como intelectual honesto, quis aprofundar o mistério daquela santidade incomum e perguntou: “*Mas onde encontram força para amar, onde encontram força para sorrir... aqui?*”. Madre Teresa respondeu: “*Venha amanhã, às 6h da manhã, à porta do nosso pequeno convento. Entenderá onde encontramos a força para amar e para sorrir.*”.

No dia seguinte, pontual como bom

inglês, Malcom estava à porta do Convento. Madre Teresa estava à sua espera, o acolheu e o levou à pobríssima capela, sem bancos para sentar-se. Lá, um grupo de Irmãs estava reunido e esperava a celebração da Santa Missa.

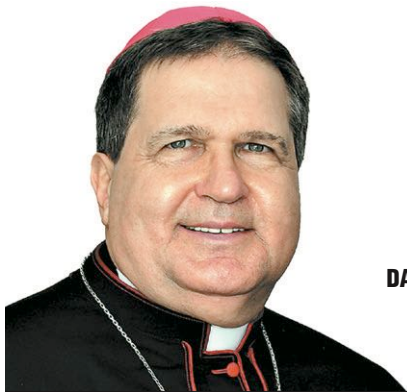
Terminada a Santa Missa, Madre Teresa disse ao jornalista: “*Viu? O segredo está todo aqui. É Jesus que coloca em nossos corações o seu Amor e nós simplesmente vamos doá-lo aos pobres que encontramos pelo caminho.*”. Malcom, tempos depois, pediu para receber o Santo Batismo com essas palavras: “*Quero me tornar católico para receber a Santa Eucaristia que naquela Santa mulher produz aquele milagre de amor e de alegria.*”.

“*Sem Deus, somos pobres demais para ajudar os pobres!*”, dirá Madre Teresa ao jovem sacerdote e hoje Cardeal Angelo Comastri. São Palavras que marcaram o Cardeal e que servem para todos nós! Afinal, como disse a Madre ao Cardeal, como poderia “*levar meu amor aos pobres, se Jesus não desse seu amor todos os dias por meio da oração?*”

Alecsandro Araujo de Souza é administrador de empresas.

Espiritualidade

Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo



**DOM ÂNGELO
ADEMIR
MEZZARI, RCJ
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO IPIRANGA**

Neste dia 30 de maio, celebramos solenemente o Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, aquela a que chamamos a Festa de *Corpus Christi*. Queremos assim recordar que Jesus continua vivo e presente no meio de nós, em nossa vida e comunidade, na Palavra proclamada e testemunhada, no Pão e no Vinho consagrados. A presença viva de Cristo na Eucaristia, como Ele mesmo nos disse e deixou, é celebrada e adorada pela Igreja, sinal da unidade e comunhão tão desejada por Ele. “Fazei isto em memória de mim”, é seu legado para sempre. De fato, por meio do Santíssimo Sacramento, Ele nos deixou o memorial da sua Paixão, de modo que, participando deste grande mistério de fé, possamos colher os frutos da redenção. Somos convidados nesta Solenidade de *Corpus Christi* a manifestar publicamente nossa fé na presença real de Jesus Cristo, o Filho de Deus, nas espécies consagradas do Pão e do Vinho; “Isto é o meu Corpo...Isto é o meu Sangue”.

Trata-se de um mistério tão grande. A Eucaristia é o caminho tão belo e fecundo da interação entre a fé e a vida. Alimentando-se desta riqueza, é possível assumir um compromisso de viver como Jesus viveu e, ao mesmo tempo, solidarizar-se com a multidão que vive sem o pão de cada dia, e o pão da Vida, que é nosso Senhor. A Eucaristia é verdadeiramente o memorial da

Páscoa de Cristo, sua Vida, Paixão, Morte e Ressurreição. Por isso, todos nós somos chamados a uma verdadeira interiorização do mistério e sua vivência na fé. É importante que a Eucaristia seja tomada não apenas nos seus aspectos celebrativos, mas também como projeto de vida, e que esteja na base de uma autêntica espiritualidade eucarística. Por ser o coração da vida cristã, a Eucaristia não se fecha dentro das quatro paredes de uma igreja, mas exige ser transformada na vida dos que nela participam. O sacramento do Corpo de Cristo é oferecido em vista da edificação do Corpo de Cristo, que é a Igreja. Por isso, as atitudes e gestos eucarísticos a que a celebração nos educa devem ser cultivados na vida espiritual, de acordo com a vocação de cada um. A Eucaristia é o alimento essencial para todos os que creem.

A festa de *Corpus Christi*, ao adorarmos e venerarmos o Santíssimo Sacramento, nos permite fazer memória do mandamento que o Senhor nos deu na véspera de Sua Paixão: “Fazei isto em memória de mim” (cf. 1 Cor 11,24-25). De fato, a Eucaristia é, em sentido específico, um “memorial” da Morte e Ressurreição do Senhor. Na celebração da Eucaristia, a Igreja celebra a memória de Cristo, do que Ele fez e disse, da Sua encarnação, morte, ressurreição e ascensão ao céu. O memorial eucarístico, que passa da celebração para as nossas atitudes vitais, leva-nos a fazer agradecida memória de todos os dons recebidos de Deus em Cristo. Eis, então, que brota uma vida marcada pela gratidão, pelo sentido da gratuidade e que nos leva a viver uma responsabilidade profundamente eucarística. Recordar o que Deus fez e faz por nós alimenta nosso caminho espiritual.

A festa de *Corpus Christi* é um convite para meditar sobre o valor e a importância da Eucaristia em nossa vida e na vida da Igreja. Na Eucaristia se realiza a promessa de Jesus que diz: “Eis que estarei convosco todos os dias, até ao fim do mundo” (Mt 28,20).

Você Pergunta

Só existe uma Igreja verdadeira?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

Eis que recebo esta pergunta do Manuel, de Carapicuíba (SP): “Padre, existe uma Igreja verdadeira?”

Manuel, a sua pergunta me preocupa. Um católico que pergunta qual é a Igreja verdadeira não me parece ser firme na fé. Nós precisamos de católicos convictos de pertencer à verdadeira Igreja de Jesus.

A Igreja de Jesus é uma só. Ele não usou o plural para falar de sua Igreja. A unidade é uma característica da Igreja de Jesus. Jesus já sabia que em seu nome iriam surgir muitas “igrejas”, tanto que Ele orou ao Pai, dizendo: “Que todos sejam um, como Eu e Tu somos um”. A unidade da Igreja em torno de Pedro é uma característica da verdadeira Igreja.

A Igreja verdadeira que Jesus quis deve ser universal, isto é, estar presente no mundo inteiro. Isso nos faz entender, portanto, que a Igreja deve ser missionária para levar o Evangelho ao mundo inteiro. A nossa Igreja se chama “católica”, palavra grega que significa “universal”. Repare que na missa nós oramos pela Igreja presente no mundo inteiro.

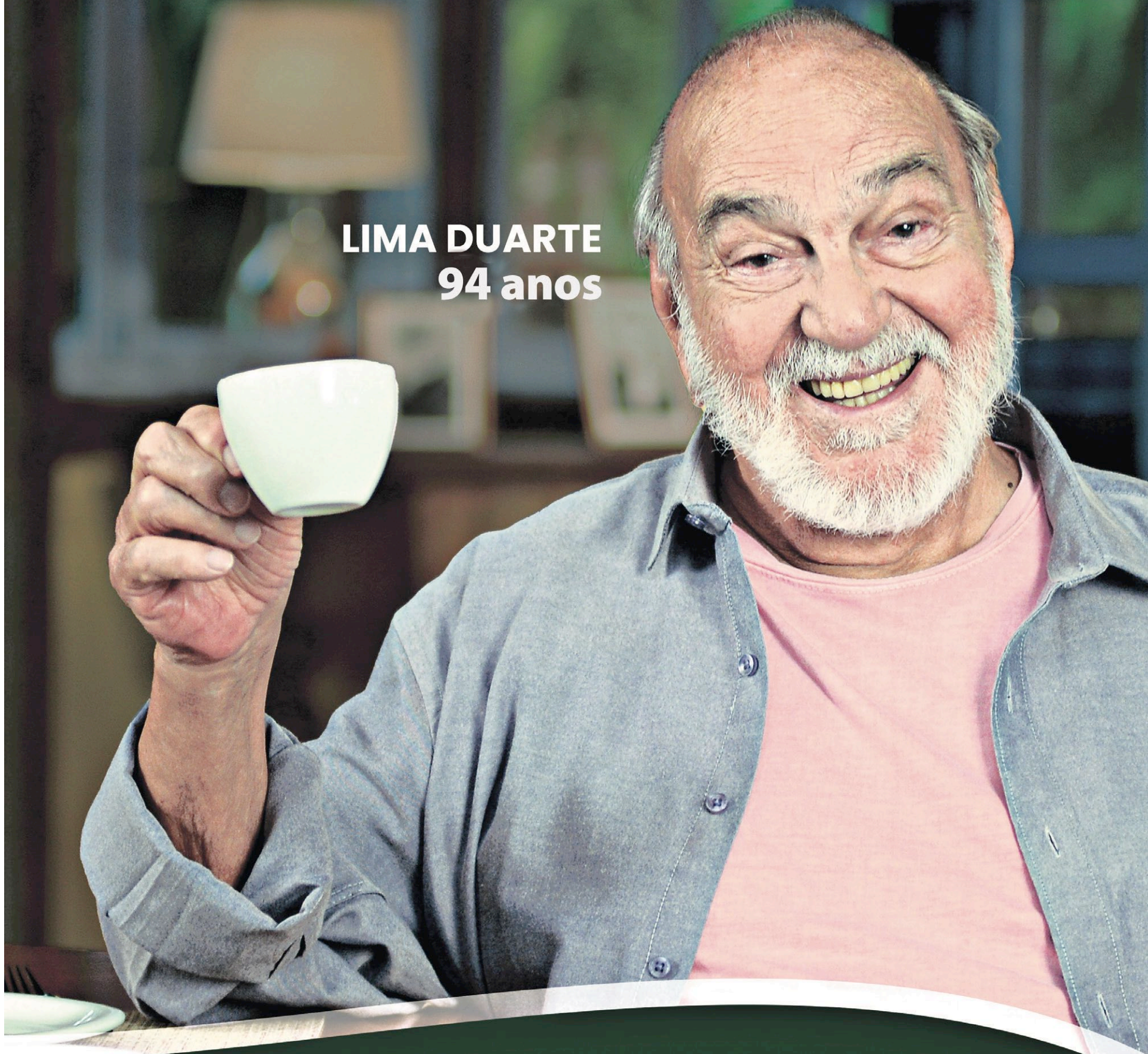
A Igreja verdadeira de Jesus é apostólica. Nasceu e cresceu com a pregação dos apóstolos, tendo à frente Pedro. Jesus quis que fosse o líder dos apóstolos, a pedra em que ele construiria sua Igreja. Nós, católicos, contemplamos Pedro no Papa e contemplamos os demais apóstolos em seus sucessores, os bispos.

Depois do que eu falei, Manuel, que conclusão você tira? Eu tenho no meu coração e creio firmemente que a minha Igreja Católica, Apostólica, Romana tem todos os sinais da verdadeira Igreja de Jesus.

Fique com Deus, meu irmão. Que Ele abençoe você e sua família.

**SIDNEY[®]
OLIVEIRA**

**LIMA DUARTE
94 anos**



VITALION

Uma linha de vitaminas que melhora a **disposição**,
aumenta a **imunidade** e a **longevidade**.

Instituto Casa Gil Gondim anuncia o Projeto 'Marco Zero da Gastronomia'

INICIATIVA DE CHEF DE COZINHA E EMPRESÁRIA OFERECERÁ CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Ao celebrar 20 anos de profissão, a chef banqueteira e empresária Gilmar Gondim, 48, lançou, na sexta-feira, 24, na Praça da Sé, ao lado da Catedral Metropolitana, o Instituto Casa Gil Gondim que oferecerá formações nas áreas de gastronomia, hospitalidade e eventos, por meio do Projeto 'Marco Zero da Gastronomia'.

"O objetivo do projeto é a capacitação de pessoas em vulnerabilidade social, com cursos de gastronomia, panificação, confeitaria, garçom, bartender. É uma oportunidade para trazê-las para o mercado de eventos e dar-lhes dignidade", explicou Gil Gondim, que atua no segmento gastronômico desde 2004.



Dom Odilo Scherer abençoa instalações do instituto conduzido pela chef banqueteira e empresária Gil Gondim (ao centro), na sexta-feira, 24

PAIXÃO PELA GASTRONOMIA

A chef falou que o propósito da iniciativa é "promover a inclusão social, impulsionar o desenvolvimento pessoal e garantir um futuro melhor aos atendidos pelo projeto, bem como proporcionar chances de reinserção no mercado de trabalho", por meio de cursos que vão desde a culinária básica até idiomas para gastronomia com instrutores qualificados e experientes.

Entre as capacitações que serão oferecidas estão: ajudante de cozinha, cozinheiro básico, ajudante de garçom, garçom, padeiro e confeitiro. Também haverá cursos de especialização em cozinheiro em cozinha fria, cozinheiro em cozinha para eventos e catering, confeitiro em sorveteria e atendimento para *maitre*; além de cursos de idiomas: inglês, espanhol e francês para gastronomia e hospitalidade; e ainda etiqueta para o atendimento em hospitalidade.

A sede do Instituto está localizada no prédio histórico, inaugurado em 1954: no térreo, fica o espaço da cozinha; no primeiro andar, três salas para cursos, treinamentos, biblioteca, auditório e salão de festas; no segundo andar, restaurante escola, cafeteria, sorveteria e confeitaria escola e espaço para eventos bistrô; no terceiro andar, uma cozinha modelo, cocção, panificação e *garde manger*; e, no quarto andar, a administração e salas para terapia.

A primeira etapa do Instituto Gil Gondim tem previsão de entrega até dezembro de 2024, com o início das capacitações em janeiro de 2025.

REVITALIZAR O CENTRO, RESTAURAR VIDAS

"A iniciativa visa a restaurar vidas, não somente com a comida, mas também por meio da formação profissional e garantir às pessoas acesso ao mercado de trabalho e uma melhor dignidade de vida. Nós levamos muito mais do que um prato de comida: levamos alimento para a alma dessas pessoas. E é disso que elas precisam para ter uma restauração de vida", falou a chef na inauguração do projeto.

"Estou muito feliz e realizada. Vim de Santo André (SP) para morar com minha família aqui na Praça da Sé e sediar minha empresa neste local porque acredito na revitalização do centro da nossa cidade e na promoção e formação de pessoas que buscam começar e outras até a recomençar suas vidas profissionalmente no campo da culinária", afirmou Gil.

Ainda de acordo com a chef, o projeto vai ampliar a capacidade de atendimento da Casa Gil Gondim, que é focada no mercado de eventos sociais, públicos, corporativos e de entretenimento em nível nacional.

Presente no lançamento da iniciativa, o Cardeal Odilo Pedro Scherer invocou

as bênçãos de Deus sobre o local e as pessoas que ali vão trabalhar e farão cursos futuramente. "Este é um espaço que atua no segmento da alimentação que sacia o corpo, mas também é um espaço para saciar o coração e promover o encontro com pessoas e, sobretudo, devolver a elas a dignidade", disse o Arcebispo Metropolitano. "Vamos agradecer o alimento que aqui será preparado e a disponibilidade de compartilhá-lo com aqueles que não o tem", exortou.

PARTILHA E ESPERANÇA

O compromisso social da chef é ancorado pela parceria com a Catedral da Sé, na qual é voluntária e curadora do *Brunch na Catedral*: "Graças a essa parceria, é possível oferecer diariamente 140 refeições às pessoas atendidas pela Missão Belém, do Projeto Vida Nova, na Praça da Sé. No dia do *Brunch*, a alimentação preparada é também servida às pessoas em situação de rua", detalhou.

Padre Gianpietro Carraro, fundador da Missão Belém, destacou que a parceria com a empresária "representa uma mão estendida para o povo de rua. Uma parceria de amor e sabor. A Gil é uma pessoa generosa que pensa no irmão que está à margem. Ao oferecer um prato de comida, ela oferece solidariedade e dignidade a quem mais necessita. A partilha é um grande dom que multiplica os dons de Deus e renova a esperança", disse.

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal O SÃO PAULO, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

O pedido de oração do Papa para junho: 'Quem acolhe a um migrante, acolhe a Cristo'
<https://curtlink.com/TFZVC>


Francisco anima a redescobrir a dimensão lúdica da vida
<https://curtlink.com/jvWfx>

No dia 2 em SP, Festival Halleluya realizará ação solidária às famílias do Rio Grande do Sul
<https://curtlink.com/xmgPf>

Levantamento aponta crescimento da população em situação de rua em São Paulo
<https://curtlink.com/ldWzj>

Livro traz detalhes da mais antiga arte feita pelos jesuítas no Brasil
<https://curtlink.com/nlafG>

Esmola: ato de misericórdia e de amor ao próximo
<https://curtlink.com/ZTUon>



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

CORPUS CHRISTI

Quinta-feira
30 DE MAIO
10H

Santa Missa na Praça da Sé

Seguida de
Procissão Eucarística

4 mil pessoas participam do Simpósio e da Peregrinação das Famílias a Aparecida

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

“Família e Amizade”: em sintonia com a Campanha da Fraternidade 2024, este foi o tema do 14º Simpósio e Peregrinação Nacional das Famílias, realizado em Aparecida (SP) pela Comissão Episcopal para a Vida e a Família da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), com a participação de cerca de 4 mil pessoas.

O Simpósio, no sábado, 25, foi iniciado com um momento de oração pela população do Rio Grande do Sul, que ainda sofre com as consequências das chuvas e enchentes.

Um dos palestrantes foi o Padre Zezinho, SCJ, que motivou os participantes a abrirem horizontes em relação à evangelização. “Não apenas rezem, façam mais. Sejam ajudadores. Saiam a procurar as pessoas que precisam”, disse o Sacerdote de 82 anos.

A médica pediatra Filomena Camilo do Vale falou sobre a responsabilidade dos pais em gerar, cuidar e educar os filhos, e alertou sobre as diversas situações que colocam as famílias à prova. Ela também refletiu



Thiago Charleaux

sobre o lema bíblico do encontro – “Já não vos chamo servos, vos chamo amigos” –, destacando que é preciso construir a intimidade com Deus por meio da oração: “Amigo é aquele que me olha na minha vulnerabilidade, na minha miséria, na minha fraqueza, e entrego tudo isso nas mãos dele. Somente em Jesus se enquadra nessa definição de amigo”.

Durante o simpósio também foi realizada uma roda de conversa com crianças e adolescentes, com testemunhos sobre a amizade.

Ainda no sábado, Dom Bruno Elizeu Versari, Bispo de Campo Mourão (PR) e Presidente da Comissão

Episcopal para a Vida e a Família da CNBB, presidiu missa no Santuário Nacional e à noite conduziu o Terço Luminoso, no Caminho do Rosário, confiando as preces das famílias à intercessão de Maria.

Na manhã do domingo, 26, ocorreu a Peregrinação Nacional das Famílias e a celebração da 3ª Romaria Nacional das Crianças ao Santuário de Aparecida. Na homilia da missa, Dom Orlando Brandes, Arcebispo de Aparecida, exortou os pais à abertura à vida: “Precisamos de mais nascimentos de crianças para o futuro do mundo, para o bem da Igreja. Sejam generosos!”.

Fontes: CNBB e portal Vida e Família

Liturgia e Vida

9º DOMINGO DO TEMPO COMUM
2 DE JUNHO DE 2024

O Dia do Senhor

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Nas etapas que precederam e prepararam a vinda do Redentor, Deus falara muitas vezes e de muitos modos ao povo de Israel (Hb 1,1-2). Inicialmente, a Revelação divina ocorreu de modo indireto e fragmentário. Por meio de Noé, Abraão, Moisés e os profetas, o Pai seguiu uma pedagogia divina, respeitando a capacidade de entendimento dos indivíduos e de seu Povo. No tempo certo, finalmente comunicou-se a Si mesmo em Jesus Cristo.

Cristo é o *Mediador* de toda a Revelação pois, antes mesmo de se encarnar, o Verbo eterno de certo modo já “falava” por meio da criação e da Palavra revelada no Antigo Testamento. Ao nascer da Virgem Maria, o Verbo ou Sabedoria de Deus tornou-se a *plenitude* de toda a Revelação, *Deus Conosco* que diz “quem Me vê, vê o Pai” (Jo 12,45; 14,10). Cristo não veio para abolir o que havia sido revelado até então, mas para levar tudo ao pleno cumprimento (Mt 5,17). A sua vida e os seus ensinamentos, todavia, comportam sob certos aspectos uma superação daquilo que havia sido anteriormente revelado a Moisés e aos profetas.

Há que se diferenciar no Antigo Testamento entre os ensinamentos permanentes e os transitórios. São permanentes, por exemplo, os ensinamentos acerca de um só Deus, criador de todas as coisas, que sustenta o universo com o poder de sua Palavra; do Reino de Deus; da posteridade prometida como herança a um Povo; da lei natural expressa nos Dez Mandamentos etc. Outras instruções, contudo, eram transitórias, tais como o sacerdócio levítico, o templo de Jerusalém, as normas de pureza ritual, certa permissão do divórcio etc.

Alguns desses elementos transitórios eram tão importantes na prática judaica que o seu abandono por parte dos primeiros cristãos é uma comprovação de que os apóstolos reconheceram a Vida, Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo como o início de uma Tradição religiosa nova e definitiva. A obrigação da circuncisão, até então considerada essencial, foi deixada de lado (cf. At 15). Deus, “capaz de extrair das pedras filhos de Abraão” (Mt 3,9), associa-nos a Si, a partir de Cristo, por meio do Batismo na água e no Espírito.

De modo semelhante, a observância do Sábado (Dt 5,12) – decorrência direta do terceiro Mandamento – deu lugar ao preceito do Domingo. O *sétimo dia* – dia do repouso da primeira Criação – foi substituído pelo *primeiro* ou *oitavo dia*: o dia da Ressurreição de Cristo e da Nova Criação (2Cor 5,17). Os apóstolos perceberam isso e passaram a se reunir para a Eucaristia aos domingos, reconhecendo este como o verdadeiro “dia do Senhor” (Ap 1,10).

O preceito do Domingo não é uma mera norma ritual. Corresponde à necessidade de todo homem de colocar Deus ao centro do ciclo de sua vida; de adorar o seu Criador; de unir-se realmente, por meio da Santa Missa, à Redenção realizada por Cristo. A Missa dominical nos une aos Apóstolos, aos Santos, à Igreja de todos os tempos e, principalmente, Àquele que disse: “Eis que faço novas todas as coisas” (Ap 21,5).

Começa a campanha nacional de vacinação contra a poliomielite

Com a meta de imunizar cerca de 13 milhões de crianças menores de 5 anos de idade, teve início na segunda-feira, 27, a campanha nacional de vacinação contra a poliomielite.

A Campanha vai até 14 de junho. A expectativa é reduzir o número de crianças não imunizadas e o risco de reintrodução do poliovírus no País. O Ministério da Saúde recomenda que estados e municípios realizem em 8 de junho o chamado Dia D contra a pólio, mas ressalta que estes “têm autonomia para definir a realização em outras datas, de acordo com as especificidades locais”.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a polio-

mielite afeta principalmente crianças com menos de 5 anos, sendo que uma em cada 200 infecções leva à paralisia irreversível, geralmente das pernas. Entre os acometidos, 5% a 10% morrem por paralisia dos músculos respiratórios.

O Brasil não registra casos de poliomielite desde 1989. Em 1994, o País recebeu a certificação de área livre de circulação do poliovírus selvagem. No ano passado, entretanto, o Brasil foi classificado pela Comissão Regional para a Certificação da Erradicação da Poliomielite na Região das Américas como território de alto risco para reintrodução do poliovírus. “Essa categorização se deu a partir do desem-

penho das coberturas vacinais, dos indicadores de vigilância epidemiológica das paralisias flácidas agudas (PFA) e do *status* de contenção laboratorial dos poliovírus, por exemplo”, detalhou o Ministério da Saúde.

De acordo com a pasta, o Brasil está em fase de transição para substituir as duas doses da vacina oral poliomielite (VOP) para apenas um reforço com a vacina inativada poliomielite (VIP), no formato injetável. Com a mudança, o esquema vacinal e a dose de reforço contra a doença, a partir do segundo semestre deste ano, serão feitos exclusivamente com a VIP.

Fontes: Agência Brasil e Ministério da Saúde

Sancionada a lei federal que dá prioridade ao transporte de órgãos para doação

Entrou em vigor no dia 22 a lei federal 14.858/2024, que obriga as empresas de transporte a darem prioridade ao embarque de órgãos, tecidos e partes do corpo humano destinados a transplante ou tratamento.

A norma sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva é resultado do projeto de lei do Senado (PLS) 39/2014, proposto pelo então senador Vital do Rêgo. O texto foi aprovado em 2015 pelo Senado

e agora em maio pela Câmara dos Deputados.

A regra vale para companhias privadas, órgãos públicos e instituições militares que realizam o transporte de pessoas e cargas por via terrestre, aérea ou aquática. Além de órgãos, tecidos e partes do corpo, têm prioridade no embarque integrantes das equipes de captação e distribuição que acompanham o material.

O transporte deve ser gratuito e coordenado pelo Sistema Nacional

de Transplantes (SNT). O remetente, o transportador e o destinatário precisam firmar um acordo específico para fixar as condições adequadas para o traslado de cada tipo de órgão, tecido ou parte do corpo. Caso seja necessário, a companhia responsável pelo transporte pode cancelar reservas de espaço de carga ou vaga de passageiro. Empresas ou instituições que se recusarem a fazer o transporte estão sujeitas a multa.

Fonte: Agência Senado

Dom Luis Marín de San Martín: ‘Sem o Espírito Santo, não há sinodalidade’

SUBSECRETÁRIO-GERAL DO SÍNODO DOS BISPOS REALIZOU CONFERÊNCIA EM SÃO PAULO

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na noite da quinta-feira, 23, no Colégio Santo Agostinho, em São Paulo, foi realizado o evento “Diálogo sobre o Sínodo – Encaminhamentos e Perspectivas”, promovido pela Província Agostiniana do Brasil, em parceria com a Arquidiocese de São Paulo.

Na ocasião, o agostiniano espanhol Dom Luis Marín de San Martín, Subsecretário-geral do Sínodo dos Bispos, apresentou considerações sobre o caminho sinodal (2021-2024), que tem como tema “Por uma Igreja sinodal – comunhão, participação e missão”, e cuja segunda sessão da Assembleia Geral Ordinária ocorrerá em outubro, no Vaticano.

O evento teve a participação do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo; do Frei Mauricio Manosso, Superior Provincial dos Agostinianos; bem como dos bispos auxiliares, padres, religiosos, leigos, diáconos e seminaristas da Arquidiocese.

Dom Luis iniciou a conferência indicando três documentos fundamentais para entender o Sínodo e seus processos. O primeiro deles é a constituição dogmática *Lumen gentium*, do Concílio Vaticano II. “O processo sinodal é um desenvolvimento da eclesiologia do Concílio, sobretudo da *Lumen gentium*”, sublinhou.

O segundo é a exortação apostólica *Evangelii gaudium*, considerado o “documento programático do pontificado do Papa Francisco”. E o terceiro é o *Documento de Aparecida*, texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, ocorrida em 2007, no Brasil.

SOBRE A IGREJA

“O processo sinodal refere-se à Igreja, é um processo de eclesialidade, de desenvolvimento, de vivência do que a Igreja é em si. Não é um pro-



Dom Luis Marín de San Martín, Dom Odilo Pedro Scherer e Frei Mauricio Manosso em evento sobre o Sínodo, no Colégio Santo Agostinho

cesso burocrático”, enfatizou o Subsecretário, reforçando que a pergunta que está na base do processo sinodal é: “Como é a Igreja de Jesus?”

Dom Luis esclareceu, ainda, que a sinodalidade não diz respeito apenas ao Sínodo dos Bispos, mas também se manifesta em organismos eclesiais, como, por exemplo, nos conselhos diocesanos e paroquiais de pastoral, nos capítulos dos religiosos, nos conselhos econômicos e nas assembleias.

“A sinodalidade também não é uma ‘moda’, em que se reflete como vamos mudar a Igreja e suas estruturas para que os leigos participem mais etc. Não, não é só isso! Também há quem diga que o Sínodo é um perigo que se deve evitar. ‘Ah! Vão destruir a Igreja, vão questionar tudo, vão destruir as bases da fé... É muito pelo contrário. É uma possibilidade de renovação profunda na Igreja”, salientou o Bispo.

CAMINHAR JUNTOS

Nesse sentido, Dom Luis explicou que o Sínodo é um evento do Espírito Santo. “Sem o Espírito Santo, não há sinodalidade; por isso, devemos ouvir o Espírito Santo, abrir-nos à ação do Espírito... Refere-se ao que a Igreja é em si, à sua coerência”, completou, frisando que o caminho sinodal está sempre orientado para a missão, para a evangelização e o testemunho cristão.

“Sínodo significa caminhar juntos. Sabemos bem disso. Mas o que é caminhar? É o dinamismo da Igreja. Caminhar é se aprofundar em Cristo, avançar rumo ao Reino de Deus e testemunhar o Evangelho no mundo. Isso é caminhar. Por isso, a Igreja é sempre sinodal”, afirmou, indagando aos presentes: “Já mergulhamos totalmente em Cristo? Não. Já somos santos? Não,

mas caminhamos para a perfeição, para a pátria, para a vida eterna. Já evangelizamos tudo o que tínhamos para evangelizar no mundo? Não. Há áreas que ainda não conhecem Cristo, não levamos Cristo a todos os cantos do mundo e esse é o nosso dever”.

O agostiniano recordou as palavras de Santo Agostinho – “Ninguém se salva sozinho” – para reforçar: “Não é possível salvar a si mesmo. Você é salvo na Igreja, em Cristo. Não há Cristo sem a Igreja. Não há Cristo sem a comunidade cristã. Isto é muito importante”, acrescentou.

PRÓXIMOS PASSOS

Dom Luis detalhou a atual etapa do caminho sinodal, rumo à segunda sessão da Assembleia em outubro. Até maio, houve a consulta às conferências episcopais, com a participação das dioceses, a partir da pergunta: “Como ser Igreja sinodal em missão?”

A mesma questão norteou o encontro internacional de párocos realizado em Roma, entre 29 de abril e 2 de maio.

O Sínodo também conta com cinco equipes de trabalho constituídas de teólogos e canonistas que auxiliam na análise das informações recebidas das conferências episcopais. A partir dessas informações será elaborado o Instrumento de Trabalho que servirá de base para as reflexões na Assembleia sinodal.

ESCUA E DISCERNIMENTO

O Subsecretário insistiu que o Sínodo é um processo, não um mero evento: processo espiritual, de comunhão, discernimento, participação, escuta e, sobretudo, evangelizador.

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, Dom Luis Marín recordou que o tema

do caminho sinodal em curso é muito específico: “Por uma Igreja sinodal – comunhão, participação e missão”. “Não é uma espécie de plataforma em que se fala de tudo. Portanto, os assuntos que são discutidos devem estar relacionados com este desenvolvimento da sinodalidade”, afirmou, reforçando que questões doutrinárias, disciplinares, sacramentais e morais não são pauta deste sínodo.

“Penso que também é importante esclarecer que o Sínodo dos Bispos não decide sobre nada. É somente consultivo. Pode fazer propostas sobre as quais o Papa pode discernir e tomar suas decisões”, acrescentou o Subsecretário.

“O Sínodo é um processo de escuta do Espírito Santo, de busca do bem da Igreja e de discernimento daquilo que o Senhor nos pede para viver a nossa fé neste momento da história e testemunhar Cristo”.

MOMENTO DE SEMEAR

Ao agradecer a Dom Luis Marín pela conferência, Dom Odilo ressaltou a explicação do Subsecretário de que este Sínodo não é sobre um aspecto da Igreja, mas é sobre a Igreja. “É a Igreja pensando e repensando. E para quê? Para ser ela mesma, não ser uma outra Igreja, mas aquela que Jesus Cristo quis e cujas raízes estão no Novo Testamento”, disse.

O Arcebispo de São Paulo completou que este é um momento importante e precioso na Igreja, cujos frutos já são visíveis. “O Espírito Santo age. Este é o momento de semear, o momento de nos abirmos à ação do Espírito Santo, mediante também a nossa colaboração, porque se trata realmente de uma grande mudança de mentalidade”, afirmou.

Luciney Martins/O SÃO PAULO

Doar-se a si mesmo em um compromisso ecológico

Daniel Gomes

“Desejo agradecer, encorajar e manifestar apreço a quantos que, nos mais variados setores da atividade humana, trabalham para garantir a proteção da casa que partilhamos. Uma especial gratidão é devida àqueles que lutam, com vigor, por resolver as dramáticas consequências da degradação ambiental na vida dos mais pobres do mundo”, escreve o Papa Francisco na encíclica *Laudato si'* (LS 13).

Na capital paulista, muitos são os que se engajam em zelar pela casa comum, seja pelas mais simples ações individuais, como fazer o descarte de lixo nos locais corretos, seja pela mobilização de outras pessoas para iniciativas como o plantio de árvores em áreas degradadas ou com alta concentração de poluentes no ar; ou, ainda, para mutirões de limpeza nos bairros.

Iniciativas reportadas nesta edição do Caderno *Laudato si'* - por uma ecologia integral, como o projeto Varre Vila, surgido em Ermelino Matarazzo, e o plantio de árvores no Parque Linear Tiquatira, ambos na zona Leste de São Paulo, estão em sintonia com uma das preocupações externadas pelo Papa Francisco na referida encíclica: “Muitas vezes, encontra-se uma cidade bela e cheia de espaços verdes e bem cuidados em algumas áreas ‘seguras’, mas não em áreas menos visíveis, onde vivem os descartados da sociedade” (LS 45).

CIDADANIA ECOLÓGICA

O comprometimento de cada pessoa com o meio ambiente, especialmente em uma cidade como São Paulo, com altos índices de poluição e cada vez mais impermeabilizada – não é cena incomum ver árvores sendo derrubadas para a construção de prédios –, não é algo que se alcance pela força da lei, mas a partir de uma ‘cidadania ecológica’, como lembra o Papa na encíclica *Laudato si'*. É essa a perspectiva da ação Plantio Global, iniciada na Vila Mariana em 2017, também reportada nesta edição.

“Para a norma jurídica produzir efeitos importantes e duradouros, é preciso que a maior parte dos membros da sociedade a tenha acolhido, com base em motivações adequadas, e reaja com uma transformação pessoal. A doação de si mesmo em um compromisso ecológico só é possível a partir do cultivo de virtudes sólidas (...) É muito nobre assumir o dever de cuidar da criação com pequenas ações diárias, e é maravilhoso que a educação seja capaz de motivar para elas até dar forma a um estilo de vida. A educação na responsabilidade ambiental pode incentivar vários



Tânia Rêgo/Agência Brasil

comportamentos que têm incidência direta e importante no cuidado do meio ambiente, tais como evitar o uso de plástico e papel, reduzir o consumo de água, diferenciar o lixo, cozinhar apenas aquilo que razoavelmente se poderá comer, tratar com desvelo os outros seres vivos, servir-se dos transportes públicos ou partilhar o mesmo veículo com várias pessoas, plantar árvores, apagar as luzes desnecessárias” (LS 211).

A FORÇA DE UMA ÁRVORE

“Tentamos proteger a árvore, esquecidos de que é ela que nos protege”, escreveu o poeta Carlos Drummond de Andrade em “O Avesso das Coisas” (1987).

A verdade deste verso é facilmente comprovada pela lista de consequências benéficas que o plantio e a correta manutenção das árvores podem proporcionar, conforme se lê na 3ª edição do Manual Técnico de Arborização Urbana, publicado pela Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA):

- ✓ Aumento da permeabilidade do solo;
- ✓ Controle da temperatura e da umidade do ar;
- ✓ Interceptação da água da chuva, ajudando a reduzir a ocorrência de enchentes;
- ✓ Mais áreas com sombras, com a consequente redução do desgaste dos pavimentos, uma vez que ficam

- menos expostos diretamente ao sol;
- ✓ Filtragem dos raios solares, diminuindo os efeitos da fotoexposição humana, cujo excesso pode causar doenças de pele e de visão;
- ✓ Obstrução, direcionamento e filtragem do fluxo de vento;
- ✓ Absorção de ruídos e da alta luminosidade;
- ✓ Atuação como corredor ecológico, permitindo a conexão entre as populações de fauna de fragmentos maiores;
- ✓ Enriquecimento do ecossistema, com o aumento da biodiversidade;
- ✓ Diminuição da poluição do ar, uma vez que as folhas das árvores retêm as partículas aéreas, muito comuns em cidades com grande tráfego de veículos;
- ✓ Armazenamento de carbono, pois pelo processo de fotossíntese as árvores capturam o gás carbônico da atmosfera e o utilizam na formação de suas estruturas vegetativas;
- ✓ Promoção de bem-estar psicológico.

O AMBIENTE MUDA, A COMUNIDADE SE ENRAÍZA

Andressa Freitas de Lima Rhein, diretora da Divisão Técnica de Arborização Urbana da SVMA, departamento responsável pelo plantio de mudas na cidade, falou ao **O SÃO PAULO** sobre os benefícios proporcionados à saúde física e mental quando há mais ambientes arborizados, especialmente se as pessoas co-

laboram com o plantio e cuidado das árvores.

“Arborizar uma área gera uma sensação completamente diferente para quem vai caminhar em um local que antes não tinha árvores, e isso não só pelo aspecto visual. Quando acontecem as ações de plantio em comunidades em que quase não há espaço disponível, mas conseguimos encontrar algum, nós vemos que a comunidade passa a se integrar, a se apropriar daquele local de uma maneira muito significativa, modificando espaços que antes eram usados, por exemplo, para descarte de lixo e de entulho. Nós percebemos a sensação de bem-estar e de contentamento da população em relação a um espaço que antes não era visto com muita importância; e há maior interesse das pessoas pelas árvores e por outras ações de cuidado com o meio ambiente”, relatou Andressa.

Doar-se a si mesmo em prol de uma causa ecológica no território em que se vive também ajuda a fortalecer os vínculos com este local, como lembra o Papa Francisco: “É preciso cuidar dos espaços comuns, dos marcos visuais e das estruturas urbanas que melhoram o nosso sentido de pertença, a nossa sensação de enraizamento, o nosso sentimento de ‘estar em casa’ dentro da cidade que nos envolve e une” (LS 151).

Cidadania e cuidado ambiental: a experiência dos plantios coletivos

Daniel Gomes

Mobilizações para o plantio coletivo de mudas de árvores em praças, canteiros centrais e rotatórias podem ser vistas em alguns bairros de São Paulo, especialmente aos finais de semana. Alguns coletivos o fazem por conta própria, mas o melhor caminho é que se informem no poder público municipal sobre os corretos procedimentos, ainda que a legislação não proíba o cidadão de plantar árvores em áreas públicas (leia mais abaixo).

A Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) tem promovido ações de plantio coletivo em parceria com as subprefeituras e os Conselhos Regionais de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz (Cades).

“Alguns Cades nos procuram e nós fazemos todo o acompanhamento técnico durante a execução do plantio e a posterior manutenção das mudas. Depois, compete à comunidade nos informar da eventual morte de uma muda e contribuir com sua irrigação e os cuidados necessários, uma vez que não basta apenas executar o plantio, a manutenção também é muito importante”, explicou, ao **O SÃO PAULO**, Andressa Freitas de Lima Rhein, diretora da Divisão Técnica de Arborização Urbana da SVMA.

Realizada anualmente pelo Cades Regional Vila Mariana, a ação Plantio Global tem como um dos focos plantar e cuidar das árvores do Corredor Verde Polinizador que interliga o Instituto Biológico ao Parque Ibirapuera, na zona Sul. A meta é diversificar e ampliar a biodiversidade local pelo cultivo de espécies herbáceas (que não possuem caulo lenhoso), arbustivas (com caule lenhoso mas com altura menor que uma árvore) e



Ação Plantio Global em frente ao Instituto Biológico, em 17 de março, com o plantio de mudas, manejo da terra e oficinas socioeducativas

arbóreas que atraem abelhas, fundamentais para a polinização.

Em sua 6ª edição, o Plantio Global reuniu, em 17 de março, cerca de 200 pessoas, que se encontraram na Avenida Dr. Dante Pazzanese, no Museu do Instituto Biológico, para realizar o plantio, o manejo da terra e participar de oficinas socioeducativas. Dias antes, ocorreu uma aula teórica, no Sesc Vila Mariana, para explicar os propósitos da ação e a importância da flora para o planeta.

“Desde 2016, o Cades Regional Vila Mariana realiza ações de plantio. Ao longo deste tempo, fomos aprendendo como planejar adequadamente os processos para o incremento da arborização urbana, e temos nos aprimorado

na implantação disso com as pessoas, envolvendo-as nas ações. Agora, em 2024, nós já nos concentramos na terceira etapa no corredor de polinizadores que é a manutenção, em como fazê-la de modo adequado nessa parceria da sociedade civil com a gestão pública”, disse à reportagem Lara Freitas, co-fundadora do programa permanente Ecobairro e conselheira titular do Cades Regional Vila Mariana.

“No início dos plantios, partimos desta inquietação: como faremos para trazer a floresta de volta para a cidade? Quais são as áreas passíveis de receber este incremento de arborização urbana? O primeiro pensamento foi olhar para a possibilidade de plantios em praças. Depois, percebemos que

conseguiríamos dar mais visibilidade a isso se fizéssemos um plantio simultâneo, em diferentes locais, e é daí que nasceu o Plantio Global, em 2017”, recordou Lara, explicando que no mesmo dia 17 também houve uma ação de plantio no bairro de Santo Amaro.

Em razão da fase mais crítica da pandemia de COVID-19, o Plantio Global não foi realizado em 2020 e 2021, mas desde a retomada, em 2022, pessoas de diferentes idades, incluindo famílias inteiras, têm voltado a participar.

“Temos atividades associadas ao plantio que servem para acolher todo mundo e para potencializar este aprendizado e os benefícios de estar junto no espaço público. No Plantio Global, trabalhamos várias dimensões, desde a primeira linha de política pública até o nível de sucesso na implementação do indivíduo arbóreo. Não é apenas um evento, é uma ‘ação semente’, que reverbera, enraíza e cuida”, finalizou Lara Freitas.



CONHEÇA MAIS SOBRE A AÇÃO PLANTIO GLOBAL:

<https://www.facebook.com/PlantioGlobal>

O que você precisa saber antes de plantar uma árvore

Na calçada em frente de casa, na pracinha da esquina ou em alguma área pública descuidada, toda pessoa pode fazer o plantio de uma muda de árvore. Entretanto, é preciso seguir algumas regras básicas, as quais na cidade de São Paulo estão detalhadas na lei 17.994/2022, que disciplina a arborização urbana.

O artigo 11 desta legislação, por exemplo, indica que o plantio de vegetação de porte arbóreo em áreas públicas independe de autorização, mas o cidadão deve comunicar o órgão municipal competente, observar as disposições do Plano Municipal de Arborização Urbana, bem como as normas técnicas específicas e os recuos mínimos aos equipamentos e mobiliários urbanos. Já o artigo 12 lembra que as espécies utilizadas deverão ser selecionadas entre aquelas indicadas pelo órgão municipal, prioritariamente de espécies nativas da cidade.

COMO FAZER?

Segundo Andressa Freitas de Lima Rhein, analista de Meio Ambiente e Diretora da Divisão Técnica de Arborização Urbana (DAU) da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), o

melhor caminho é solicitar o plantio, gratuitamente, pelo Portal 156. “As nossas equipes fazem a avaliação dessa solicitação, vão até o local e verificam se existe a viabilidade para a execução do plantio conforme as normas técnicas. Também avaliam a largura da calçada e a fiação da rua, a fim de adequar o porte e a espécie da muda”, explicou.

Uma vez feito o plantio, o munícipe poderá ajudar a cuidar da muda, e no intervalo de até três meses a Secretaria retornará ao local para fazer manutenções. Assim que a “plantinha” adquirir o porte de uma árvore adulta, seu cuidado passa a ser de responsabilidade da subprefeitura.

Se o cidadão pretende plantar uma muda no terreno de sua casa, como no quintal, também pode solicitá-la pelo Portal 156 e, após a avaliação do pedido, retirá-la no viveiro Manequinho Lopes, no Parque do Ibirapuera (entrada pelo portão 7A).

QUANDO A BOA INTENÇÃO SE TORNA UM PROBLEMA

Andressa ressaltou que seguir estes passos é fundamental para que se evite problemas futuros.

“Calçadas abaixo de 1,90m de largura não são passíveis de receber plantio, pois é preciso haver um espaço de acessibilidade de, no mínimo, 1,20m de largura. Assim, se a pessoa realizar o plantio em uma calçada estreita e a muda se tornar uma árvore de grande porte, irá ocupar quase que toda a calçada e causará problemas de acessibilidade”, exemplificou.

“Caso a subprefeitura faça uma fiscalização e verifique que o plantio foi realizado de forma inadequada, ela vai intimar o proprietário do lote a adequar este plantio, sendo que talvez ele tenha de transportar esta muda para outro local. Por isso, é que priorizamos que o munícipe faça a solicitação de plantio via Portal 156, para que as equipes técnicas da Secretaria o executem e ele possa acompanhar a ação”, explicou. (DG)

SOLICITE UM PLANTIO VIA PORTAL 156:

Site: <https://sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal/informacao?servico=1070>

WhatsApp: (11) 3230-5156

Hélio: o 'plantador de árvores' que revitalizou o Parque Linear Tiquatira

Roseane Welter

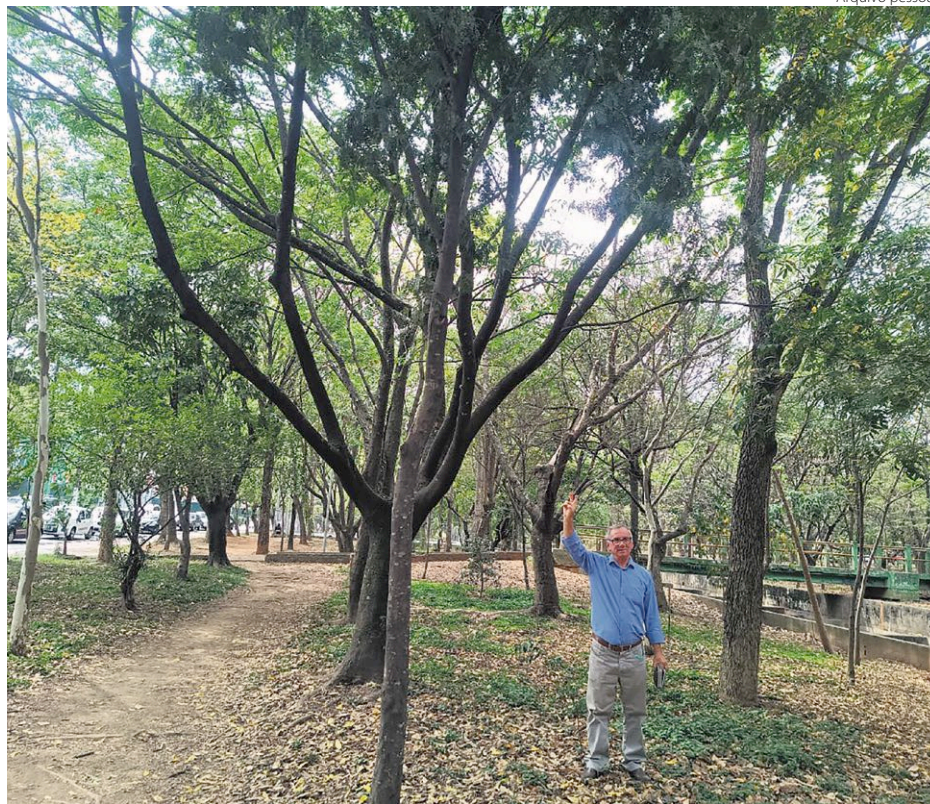
Com uma área de 320 mil metros quadrados, o Parque Tiquatira, na Penha, zona Leste, por muitos anos foi um local descuidado, mas com o engajamento da comunidade local se transformou no quarto maior parque linear do mundo, com mais de 40 mil árvores plantadas.

Hélio da Silva, 73, natural de Promissão (SP), chegou ao bairro da Penha há 65 anos. Ao longo dos anos, viu o amplo espaço, próximo à sua casa, ficar abandonado, degradado com muito lixo e com aumento de pessoas que se reuniam para o consumo de drogas. Ele, então, decidiu agir.

“Em 2003, comprei 200 árvores e paguei R\$ 800. Quinze dias depois que as plantei, elas foram destruídas. Jogaram tudo dentro do rio [Tiquatira]. Então, pensei: ‘Não vou desistir’. Comprei mais 400 mudas. No primeiro fim de semana depois do plantio, elas ainda estavam lá, mas depois de um mês, foram novamente destruídas. Decidi, então, que iria plantar 5 mil árvores. Queria cansar as mãos das pessoas que arrancavam as mudas”, contou Hélio, que, por isso, se tornou conhecido como o “plantador de árvores”.

Em 2008, o local já estava com 5 mil árvores plantadas e tornou-se oficialmente o Parque Linear Tiquatira Engenheiro Werner Eugênio Zulauf, o primeiro linear da cidade de São Paulo, segundo a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, criado e mantido por uma pessoa física. Os parques lineares são assim chamados porque sua extensão é significativamente maior do que sua largura.

O parque está localizado às margens do Rio Tiquatira, ao longo da Avenida Governador Carvalho Pinto, na Penha. Possui quadras esportivas,



Hélio da Silva, morador da zona Leste de São Paulo, planta, a cada ano, 2 mil mudas de árvores: ‘Fico feliz em ver as pessoas cuidando e algumas se voluntariando para ajudar’

banheiros e academia de ginástica ao ar livre, pista de skate e 40.316 árvores plantadas ao longo de 21 anos.

“Em termos de biodiversidade, este é maior parque linear de São Paulo. Aqui temos 170 espécies de árvores, das quais cerca de 90% são típicas da Mata Atlântica, bioma em que está inserido o parque”, orgulha-se Hélio, enfatizando que são mais de 100 pés de pau-brasil; mais de 2,5 mil ipês; mais de mil araucárias; mais de mil jequitibás; jacarandás, várias espécies de frutíferas silvestres, entre outras, além de 45 espécies de aves.

O INVESTIMENTO E O 'PAGAMENTO'

Hélio é executivo de empresas, pós-graduado em Propaganda e Marketing e aposentado. Ele planta, em média, 180 mudas por mês, 2 mil mudas de árvores por ano, com investimento financeiro pessoal. Cada muda custa de R\$ 4,00 a R\$ 8,00 e é comprada de viveiros localizados no interior de São Paulo. A manutenção inclui calcário, adubo e outros insumos necessários para o plantio.

“Já perdi a conta do valor investido. O que importa é ver esse verde, ver as árvores crescendo, crianças, jo-

vens, adultos e idosos contemplando este pulmão verde, fazendo exercícios e zelando pelo espaço. Fico feliz em ver as pessoas cuidando e algumas se voluntariando para ajudar”, disse ao O SÃO PAULO.

“A Mata Atlântica foi destruída para aumentar as cidades. A generosidade de uma árvore é primordial para o meio ambiente. As árvores retêm 40% da chuva e depois gotejam aos poucos, inibem as enchentes, regulam a poluição e o clima, dão flores, atraem pássaros, são a maior máquina de ar-condicionado do universo. E fazem tudo isso de graça”, reforçou.

Emocionado, Hélio recordou as muitas histórias de moradores e visitantes que afirmaram ter se livrado de doenças como depressão, após uma rotina de caminhadas diárias pelo Parque. “Esse é o melhor pagamento. Aos finais de semana, chegam a passar aqui 2 mil pessoas”.

A meta de Hélio agora é chegar a 50 mil árvores plantadas. “Vou plantar até o meu último suspiro. Quero morrer, se Deus quiser, embaixo de uma árvore. Precisamos de mais espaços verdes em nossas cidades”, disse, revelando o desejo de que o estudo sobre as árvores seja incluído no currículo escolar: “Quanto antes começarmos a conscientização sobre o cuidado para com o planeta, menos serão os impactos frente a tamanha destruição por nós já causada”.

PARQUE LINEAR TIQUATIRA

Avenida Governador Carvalho Pinto, 1.403, Penha
Aberto de segunda-feira a domingo, das 8h às 18h

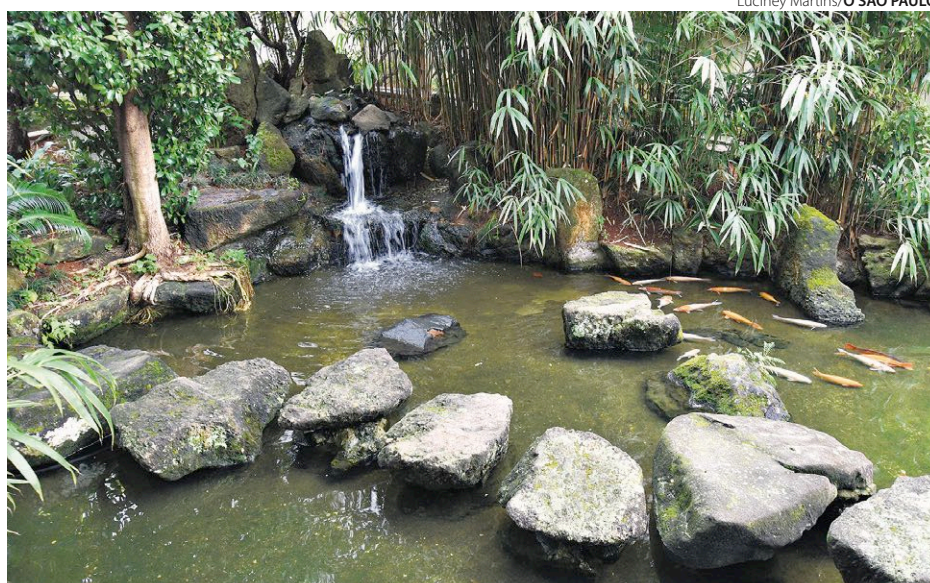
* Roseane Welter é jornalista e repórter especial do O SÃO PAULO

Jardim Oriental: refúgio para descanso e encontros no bairro da Liberdade

No coração da Liberdade, na região central de São Paulo, o Jardim Oriental é um espaço de tranquilidade para os comerciantes, estudantes e turistas que visitam o bairro onde se concentra a maior comunidade japonesa da capital paulista.

O Jardim, sob a zeladoria da Associação Cultural Assistencial da Liberdade (Acal), foi fundado em 1974. O espaço é projetado em estilo oriental e abriga algumas espécies de árvores, bambus, um lago com carpas, bancos e espaços para lanches e descanso.

“O Jardim Oriental é um refúgio de tranquilidade em meio à agitação do bairro”, afirmou Roberto Tashiro Takamoto, 61, empresário e vice-presidente da Acal, entidade com 150 associados que tem por finalidade



JARDIM ORIENTAL

Rua Galvão Bueno, 72, Liberdade – Aberto diariamente, das 10h às 16h

proporcionar a integração dos comerciantes e moradores, visando ao seu aprimoramento cultural, socioambiental e ecológico, a prestação de serviços assistenciais, bem como o melhoramento das condições de vida da comunidade.

Diariamente, um colaborador da Acal zela pela limpeza do Jardim e recebe as centenas de visitantes que ali vão para uma pausa na rotina cotidiana, para apreciar a natureza ou simplesmente para um passeio.

“O Jardim Oriental é um espaço verde, de natureza que atrai o público por sua simplicidade e beleza. Nós da Acal prezamos pelo espaço que contribui em vários aspectos, sobretudo, com o verde, a sombra e o ar puro”, finalizou. (RW)

‘5 minutos podem mudar uma vila’

Este é o lema do projeto ‘Varre Vila’, que a partir da união dos moradores modificou o panorama de pontos de descarte de lixo em um bairro da zona Leste de São Paulo

Jennifer Silva

Quem passava pela Rua Padre Tomás, na Vila Santa Inês, em Ermelino Matarazzo, zona Leste de São Paulo, precisava desviar de muito lixo e restos de entulhos que eram ali depositados de forma desordenada. Essa realidade, porém, começou a ser mudada no ano de 2012.

A rotatória localizada no endereço era o principal ponto viciado de lixo do bairro. Por isso, os moradores precisavam conviver com a sujeira, o mau cheiro e a presença de ratos e insetos.

Cansados dessa realidade e de todas as suas consequências, a comunidade passou a se questionar sobre a possibilidade de transformar o local. Um dos moradores, Ionilton Aragão, começou a dialogar com os vizinhos sobre os dias e horários adequados para o descarte dos resíduos. Pouco a pouco, muitos se uniram por esta causa comum e assim nasceu o projeto “Varre Vila”, que visa à promoção de iniciativas em favor da formação de novos hábitos de consumo, de descarte de lixo e a redução dos impactos sobre o meio ambiente.

‘NÓS VIVÍAMOS NO LIXO’

Moradora da Vila Santa Inês há mais de 35 anos, Jenilda Maria de Jesus, 52, é professora da rede municipal em Ferraz de Vasconcelos (SP). Ela recordou que antes da iniciativa se tornar uma realidade, a situação do bairro era complexa e parecia não ter fim, pois muitos moradores jogavam o lixo na rua e poucos zelavam pela limpeza.

Além da dificuldade de circular pelas ruas, a sujeira também provocava o entupimento dos bueiros, e, por consequência, enchentes: “Nós vivíamos no lixo”, ressaltou a professora, ao recordar que pessoas faleceram com leptospirose, doença transmitida pelo contato com a urina de ratos.

ACREDITAR NA TRANSFORMAÇÃO

Jenilda lembrou que o Varre Vila começou timidamente, com apenas alguns jovens varrendo as ruas do bairro, dialogando sobre a limpeza e cuidados com o descarte de resíduos, realizando pequenas reuniões e revitalizando antigos pontos viciados de lixo. Aos poucos, “ninguém mais queria viver no lixo, as pessoas foram sendo ‘contagiadas’ e percebendo que era possível”.

“O projeto Varre Vila não só transformou a realidade do lixo, mas também trouxe benefícios, saúde e autoestima para a comunidade. Ele transformou o olhar das pessoas e a relação ao bairro e o reconhecimento do território”, salientou Jenilda.

Com a transformação, a rotató-



Arquivo pessoal

ria - antes tomada pelos resíduos - atualmente é o principal símbolo dessa mudança. Um mosaico com o logo do projeto foi construído para lembrar o compromisso de todos com todo o bairro e com o meio ambiente.

TODOS SÃO RESPONSÁVEIS

Mais de uma década depois, o projeto no bairro continua e são os próprios moradores que dialogam com os que chegam na comunidade ou insistem em descartar o lixo de forma inadequada.

Além disso, o projeto formou os moradores sobre o correto descarte do lixo caseiro, como óleo de cozinha; e orientou os que trabalham como catadores de materiais recicláveis sobre o que de fato pode ser reutilizado. Hoje, é a própria comunidade que cuida do seu lixo.

“A relação do projeto com os moradores é de parceria, de muito respeito e gratidão. As pessoas não andam nas ruas e encontram cascas de banana, papel, sacolinha jogadas. A própria comunidade é quem cui-

da do seu lixo e continua zelando por esse projeto”, concluiu Jenilda.

IMPACTOS

Atualmente, o projeto tem o apoio do poder público e de empresas privadas. Ao todo, mais de 13 mil moradores são contemplados com a iniciativa que envolve a varrição das ruas do bairro, a distribuição de sacos de lixo e a disponibilização de uma câmba para o descarte de entulhos uma vez por mês.

Com o lema “Cinco minutos podem mudar uma vila”, os moradores estão comprometidos com a limpeza de suas calçadas e o descarte do lixo doméstico apenas duas horas antes da passagem da empresa concessionária de limpeza pública, além de continuar com a formação dos seus vizinhos constantemente para que o lixo fora do lugar não volte jamais a ser uma realidade.

PROJETO MODELO

O projeto se tornou referência na redução de descarte irregular do lixo e na manutenção de limpeza em bair-



Rotatória na Vila Santa Inês é marco do Varre Vila e resalta o compromisso socioambiental

OS PILARES DO VARRE VILA

- ✓ Fomentar a proposta de manejo dos resíduos, tendo como referência os “5R’s” (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar).
- ✓ Sensibilizar e mobilizar os moradores para uma organização individual e coletiva quanto ao descarte de resíduos sólidos e volumosos nos locais apropriados;
- ✓ Articular atividades com os equipamentos públicos de saúde, de educação e ONGs, com vistas a fortalecer e estimular a promoção de atitudes de consumo sustentável e consciente, bem como a participação comunitária;
- ✓ Promover espaços de reflexão no qual os moradores assumam a responsabilidade com a limpeza e varrição da porta da sua casa, ato que expressa a relação de cuidado com o território e promoção de saúde.

Para saber mais, acesse: <https://varrevila.com.br>

ros da cidade de São Paulo, na região metropolitana e em outros estados.

Amparado nos valores da mobilização social, participação popular, promoção da saúde, conservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável, o Varre Vila já realizou ações em cinco comunidades da zona Leste, cinco na zona Norte, uma na zona Oeste, em três ruas da região central da cidade, além de bairros das cidades paulistas de Cubatão e Guarulhos, e três iniciativas em Maceió (AL) e duas em Curitiba (PR).

Para Ionilton Aragão, idealizador da ação e morador da Vila Santa Inês, o mais importante da iniciativa foi levar a comunidade ao entendimento de que viver em um lugar limpo e cuidado é um direito e não um privilégio.

“Depois de mais dez anos de projeto, a comunidade não aceita que as coisas voltem a ser como antes. O que se vê é muita gente preocupada com qualquer descarte irregular no território, pessoas procurando os voluntários do projeto e a Prefeitura para que o bairro não volte a ser o que já foi”, celebrou Aragão, ao explicar que mobilizações como essa promovem um impacto ambiental positivo e que “toda comunidade merece ter ações semelhantes”, amparadas em projetos que envolvam os moradores, o poder público e a iniciativa privada.

À luz da *Laudato si'*, Caritas Arquidiocesana realiza simpósio sobre a crise socioambiental

PALESTRANTE NO EVENTO, O CARDEAL SCHERER DESTACOU OS CONCEITOS DE ECOLOGIA INTEGRAL, CASA COMUM E CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE APRESENTADOS NA ENCÍCLICA DO PAPA FRANCISCO

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Nas comemorações dos nove anos da publicação da encíclica *Laudato si'* pelo Papa Francisco, a Caritas Arquidiocesana de São Paulo (CASP), em parceria com o Centro Universitário Assunção, realiza o simpósio "A crise socioambiental à luz da *Laudato si'*".

O evento, iniciado na terça-feira, 28, prossegue na quarta-feira, 29, no Centro Universitário Assunção, na zona Sul da cidade. A abertura foi com a missa presidida pelo Padre Rodrigo Pires Vilela da Silva, Coordenador do Curso de Filosofia da instituição. Na homilia, ele ressaltou que o mundo precisa de uma conversão de mentalidade. "Se não levarmos a sério essa mudança, a casa comum pode ruir", alertou.

Na conferência inaugural do evento, a professora Dra. Karen Ambra, reitora do Centro Universitário Assunção, mencionou que a recente tragédia socioambiental no estado do Rio Grande do Sul indica a urgência e a atualidade de se refletir sobre a temática. "Falar sobre o meio ambiente não é se referir a um objeto de estudo que está distante de nós e sobre o qual possamos observar e nos debruçar de uma forma neutra. Não há algo que falemos sobre o meio ambiente que não nos impacte diretamente", ressaltou.

A professora também enfatizou que o



Luciney Martins/O SÃO PAULO

ser humano e a natureza não devem ser vistos de forma dissociada: "Nós não estamos apenas ligados à natureza. Nós somos a própria natureza"; e lembrou que o zelo pelo meio ambiente envolve tanto atitudes individuais quanto sociais, para proporcionar "um efeito muito mais profícuo e duradouro para nós e as futuras gerações".

3 CONCEITOS CENTRAIS DA ENCÍCLICA

Um dos palestrantes do primeiro dia foi o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo e Presidente da CASP. Ele enalteceu a promoção do evento no mesmo momento em que a Caritas Arquidiocesana realiza uma campanha solidária aos afetados pelas chuvas no Rio Grande do Sul.

Dom Odilo discorreu sobre três conceitos centrais que o Papa Francisco trata na encíclica *Laudato si'*: a ecologia integral, a casa comum e o cuidado com o meio ambiente.

A respeito da ecologia integral, o Arcebispo ressaltou que na encíclica o Papa destaca que o homem, criado por Deus, recebeu do Criador a missão de cuidar da natureza, e que por essa razão "a natureza não pode ser vista em contraposição à pessoa humana". Comentou, ainda, que na bula do Jubileu 2025, o Pontífice convida a olhar para a natureza não como motivo de

pânico ou causadora de tragédias climáticas, mas como ambiente de vida e de convivência integrada com o homem.

Acerca do conceito de casa comum apresentado na encíclica, o Cardeal Scherer destacou que o Papa lembra que o mundo é a casa de toda a família humana e de todos os seres vivos, criaturas de Deus. Dom Odilo lembrou, ainda, que isso envolve entender o mundo não como propriedade de alguns países, pessoas ou grupos, de modo que deve haver normas comuns de convivência e de governança, e se desenvolver um espírito de fraternidade e de solidariedade.

Sobre a responsabilidade humana de cuidar da natureza, Dom Odilo lembrou que esta governança deve ser sábia, prudente e não se centrar apenas no que a atual geração pode usufruir do planeta: "Não se pode gerir a natureza simplesmente em relação a um bem próprio. É preciso se pensar nos outros. E esse cuidado deve ser feito a partir de critérios éticos e de justiça".

O Arcebispo recordou que o cuidado com o meio ambiente e sua relação com o ser humano foi tema de reflexão também do Papa Bento XVI na encíclica *Caritas in veritate* (2009) e em outras ocasiões em que o Pontífice destacou que Deus se revela na natureza e que o ser humano deve aprender o "alfabeto da natureza" para dela melhor cuidar. "Que Deus nos

dê sabedoria e nos ajude a compreender sempre mais este alfabeto que Ele inscreveu na obra da Criação", exortou Dom Odilo.

AMPLAS REFLEXÕES

O simpósio "A crise socioambiental à luz da *Laudato si'*" está estruturado em conferências com professores universitários e relatos de vivências de representantes de instituições que se dedicam às causas ambientais.

Os temas das palestras da terça-feira foram: "Inspiração Franciscana na elaboração da carta encíclica *Laudato si'*"; "Em toda criação a presença da Santíssima Trindade"; "A raiz humana como problema da crise socioambiental"; "Mobilidade humana decorrente de questões ambientais"; "Política nacional sobre mudanças climáticas" e "Justiça socioambiental intergeracional como herança divina".

Na quarta-feira, a programação prevê reflexões sobre: "Fraternidade universal: os direitos humanos e os princípios da Doutrina Social da igreja: Bem Comum, o da Subsidiariedade e o da Solidariedade"; "Movimento *Laudato si'*"; "A integração se faz pelo diálogo, na liberdade, entre todos os envolvidos no cuidado pela Casa Comum"; e "Economia Ecológica: a partir de um novo estilo de vida para a Construção do Bem Comum".

Conforme destacou o Diácono Márcio Ribeiro, Diretor da CASP, a encíclica *Laudato si'* deve servir de inspiração para que se pense a humanidade como um todo integrado e o sobre o compromisso de cada pessoa com a natureza. "Também devemos nos perguntar: Qual mundo deixaremos para as gerações futuras?", indagou.

As conferências na íntegra podem ser vistas no YouTube da CASP (<https://www.youtube.com/@caritassp>). Em junho, a Caritas Arquidiocesana publicará um caderno especial no O SÃO PAULO com as reflexões centrais ocorridas no evento.

(Colaborou: Karen Eufrosino)

VESTIBULAR
ASSUNÇÃO
2024.2



ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro com a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese de São Paulo. Oferecemos **35% de desconto** em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida para os paroquianos.

Fale com a gente via WhatsApp!

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187

SANTANA

Em missa, Dom Jorge Pierozan celebra 27 anos de sacerdócio

DENILSON RABELO
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Na noite de sexta-feira, 24, na Paróquia Santíssima Trindade, Decanato São Judas Tadeu, aconteceu a missa do tríduo da festa patronal, presidida por Dom Jorge Pierozan. A Eucaristia também foi em ação de graças pelo 27º aniversário de ordenação presbiteral do Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana.

Na homilia, Dom Jorge Pierozan ressaltou a profundidade e o mistério da Santíssima Trindade que transcende a compreensão intelectual e que só pode ser compreendido pela fé. Lembrou, ainda, que o amor deve inspirar a vida cristã nas ações pastorais, celebrações e momentos formativos.

“Deus ama as pessoas que o procuram! Deus é uma fogueira imensa de amor”, afirmou o Bispo, encorajando os fiéis a se aproximarem dessa fogueira com determinação. Ele recomendou a todos que peçam ao Espírito Santo força e virtudes como amor, perdão, paz, coragem, mansidão e bondade.

A missa teve entre os concelebrantes os Padres Severino dos Ramos Lima Araújo, Pároco; Antônio de Pádua Santos; Antônio Pedro dos Santos; Antônio Lima da Silva; Lucas Antônio Gobbo Custódio, CR; Maurício Luchini; e Paulo Ramos, com a assistência do Diácono Ailton Machado Mendes. Ao final, Dom Jorge agradeceu a presença do clero, dos consagrados e de todos os leigos.



Pascom paroquial



Fernando Fernandes

Na tarde do sábado, 25, na Paróquia Jesus no Horto das Oliveiras, Decanato São Tiago de Zebedeu, Dom Jorge Pierozan presidiu missa em que foram crismados 28 jovens e adultos da matriz e da Capela Bom Pastor. Concelebrou o Padre Jovanês Vitoriano, SDS, Administrador Paroquial, com a assistência do Diácono Edson Breda. Antes da bênção final, a assembleia de fiéis rezou uma Ave-Maria pela vida do Bispo Auxiliar da Arquidiocese que no dia anterior completou 27 anos de sacerdócio.

(por Fernando Fernandes)



Denilson Rabelo

Na Solenidade da Santíssima Trindade, no domingo, 26, Dom Jorge Pierozan presidiu missa na Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus, na Jaçanã, Decanato Santo Estêvão. Concelebrou o Padre Sulliver Rodrigues do Prado, Administrador Paroquial, com a assistência do Diácono Vinício de Andrade Silva. A missa também aconteceu no contexto da 12ª Jornada Nacional da Infância e Adolescência Missionária (IAM). Ao final da celebração, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana expressou gratidão pela presença dos membros do movimento.

(por Denilson Rabelo)

IPIRANGA



Sergio Colangelo

No dia 22, os fiéis lotaram a Paróquia Santa Rita de Cássia, em Mirandópolis, Decanato São Mateus, na memória litúrgica da padroeira. Ao final de cada missa houve a distribuição de rosas abençoadas. A celebração das 15h foi presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga. Foram concelebrantes os Padres Jorge Bernardes, Pároco; Oscar Bailone e Paulo Suess, colaboradores.

(por Pascom regional)



Pascom paroquial

Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, conferiu o sacramento da Crisma a 12 adultos em missa realizada no sábado, 25, na Paróquia Nossa Senhora da Esperança, Decanato São Mateus. Padre Uilson dos Santos, Pároco, concelebrou.

(por Pascom regional)



Pascom paroquial

No domingo, 26, Solenidade da Santíssima Trindade, 44 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma na Paróquia São João Clímaco, Decanato Santo André, durante missa presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ. Concelebrou o Padre Antônio de Lisboa Lustosa Lopes, Pároco.

(por Pascom regional)



laize Teixeira

Com o tema “O contexto da Catequese”, aconteceu no sábado, 25, o segundo encontro da Escola Bíblico Catequética São José de Anchieta das Regiões Belém e Ipiranga, no auditório do campus Ipiranga da PUC-SP. Padre Anderson Marçal, Assessor eclesial regional da Iniciação à Vida Cristã, foi o palestrante.

(por Pascom regional)

BELÉM

Fiéis comemoram os 70 anos da Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Roque

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Com uma missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer na noite do domingo, 26, foram celebrados os 70 anos de criação da Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Roque, em Sapopemba, Decanato São Timóteo. Concelebraram os Padres José Edison Biazio, OFMCap., Pároco, e Francisco Erlânio Gomes Ribeiro, OFMCap., Vigário Paroquial.

A missa encerrou as comemorações pelo aniversário da Paróquia, que começaram no dia 30 de abril.

A Paróquia foi criada em 26 de maio de 1954. Em fevereiro de 1968, a pedido de Dom Agnelo Rossi, então Arcebispo Metropolitano, a Província dos Capuchinhos de São Paulo foi encarregada de administrá-la. Hoje, a Paróquia conta com três comunidades: São Francisco, Santa Clara e Santo Antônio, além da Capela da Ressurreição, localizada no piso inferior da igreja matriz onde há 9 mil gavetas funerárias.

Dom Odilo, na homilia, expressou sua satisfação pelo fato de a Paróquia celebrar e recordar estes 70 anos, vendo “os passos de Deus recebidos ao longo deste período, e, ao mesmo tempo, renovando a fé e o propósito de continuar essa história. Agora é o tempo de iniciar os outros



Pascom paroquial

70 anos, nos quais vocês são os que escrevem as primeiras páginas da história que continua”, exortou.

O Cardeal também perguntou quais fiéis receberam os sacramentos da iniciação cristã na Paróquia ou ali se casaram, e ainda se da comunidade paroquial surgiram vocações ao ministério ordenado ou à vida religiosa consagrada.

“Que Deus renove suas bênçãos para a Paróquia e para todos vocês. E com

renovada coragem e alegria, também possam ser uma comunidade profundamente missionária, interessada naquelas que não estão aqui. Hoje, em nossa cidade, em todo lugar, nós precisamos recobrar o espírito missionário. E sempre fazer esta pergunta: Onde estão os outros? Onde estão as crianças que não vêm à Catequese? E as que não são batizadas? Onde estão os jovens que não vêm para se casar? São nossos irmãos

também e pelos quais nós devemos nos interessar. Isso significa ser missionários, ir pelo mundo, anunciar e testemunhar o Evangelho a toda criatura”, frisou.

A matriz da Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Roque está localizada na Rua José Antônio Fontes, 36, em Sapopemba. Para detalhes sobre os horários de missas e outras atividades, acesse o site <https://santuariionsf.com.br> ou as redes sociais (@paroquiansfatimaesaoroque).



Pascom paroquial

Na noite do sábado, 25, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Santo André Apóstolo**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, na qual conferiu o sacramento da Confirmação a 68 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Claudinês Venâncio, Administrador Paroquial. (por Fernando Arthur)

Na tarde da sexta-feira, 24, Dom Cícero Alves de França presidiu missa no **Colégio Caritas**, em São Mateus. Concelebraram os Padres Luiz Batista, OSA, Pároco da Paróquia Jesus Ressuscitado, e Miguel Lisboa Aguiar, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto e Assessor Eclesiástico para a Pastoral Vocacional na Região. (por Fernando Arthur)

No dia 22, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia Santa Rita de Cássia, no Pari**, Decanato Santa Maria e São José, por ocasião da festa da padroeira. Concelebrou o Cônego Celso Pedro, Pároco. Ao final da celebração, houve procissão pelas ruas do bairro com a imagem de Santa Rita. (por Fernando Arthur)

Na manhã do domingo, 26, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Santíssima Trindade**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, por ocasião da Solenidade da Santíssima Trindade. Concelebrou o Padre Gerson de França Silva, Pároco. (por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Área Pastoral Nossa Senhora das Flores**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, na qual conferiu o sacramento da Confirmação a 30 jovens e adultos, no domingo, 26. Concelebrou o Padre Rommanus Rami, SVD. (por Fernando Arthur)

Na tarde do domingo, 26, Dom Cícero Alves de França reuniu-se com a **Conferência dos Religiosos do Brasil - Regional São Paulo - Núcleo Belém**, no Educandário São José do Belém, Decanato Santa Maria e São José, para uma tarde de espiritualidade com as religiosas. Ao final da atividade, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese presidiu missa na capela do Educandário, concelebrada pelo Padre Vidal Valentin Zapattini, CSS, Decano do Decanato Sant'Ana e São Joaquim, que acompanhará o trabalho das religiosas na Região Belém. (por Fernando Arthur)

Na noite do domingo, 26, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia São Filipe Néri**, Decanato Santa Maria Madalena, por ocasião da festa do padroeiro. Concelebraram os sacerdotes da Congregação do Oratório, entre eles o Padre Josivaldo Barreto, C.O., Pároco. Ao final da celebração, o Bispo abençoou os fiéis com a relíquia do coração do Santo. (por Fernando Arthur)

No domingo, 26, foi celebrada a festa da padroeira da **Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração**, Decanato São Lucas. A missa solene foi presidida por Dom Manoel Ferreira dos Santos Júnior, MSC, Bispo de Registro (SP), e concelebrada por padres da Congregação dos Missionários do Sagrado Coração. Também houve uma procissão pelas ruas da Vila Formosa com a imagem da padroeira, além de um concerto no carrilhão de sinos da Paróquia, apresentações culturais e a coroação de Nossa Senhora. (por Pascom paroquial)

SÉ



Nos dias 18 e 19, na Basílica Nossa Senhora do Carmo, Decanato São João Evangelista, aconteceu o **42º Encontro Bom Pastor - Encontro de Casais em Nova União**. Um total de 17 casais participou da atividade, que foi promovida pela Pastoral Familiar da Região Sé e contou com a presença de Dom Rogério Augusto das Neves e do Padre Alessandro Enrico de Borbón, Assistente Eclesiástico da Pastoral Familiar na Região.

(por Bráulio Gonçalves)



No dia 21, na Paróquia São Paulo da Cruz - Igreja do Calvário, Decanato São Tomé, aconteceu o **encontro de formação para os ministros extraordinários da Sagrada Comunhão (MESCs)** das paróquias que compõem o Decanato. Iniciada com a adoração ao Santíssimo Sacramento, a atividade contou com a presença de Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, que acolheu a todos e conduziu uma reflexão. Em seguida, o Cônego Helmo Cesar Faccioli, Assistente Eclesiástico para os MESCs da Região Sé, destacou as inúmeras responsabilidades dos ministros, cuja investidura acontecerá em 20 de junho, na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



No dia 11, a Equipe de Animação Bíblico-Catequética da Região Sé organizou uma **tarde de formação para catequistas com menos de 5 anos de atuação**. Com o tema "O agir na formação à iniciação cristã" e a assessoria do Padre Sancley Lopes Gondim, Assistente Eclesiástico para a Equipe de Animação Bíblico-Catequética Regional, o encontro aconteceu na Instituição Monsenhor Benedicto Mario Calazans, conhecido como 'Lareira', Decanato São Tiago de Alfeu.

(por Secretariado de Comunicação Regional Sé)

No domingo, 26, na Paróquia Nossa Senhora da Consolação, foi celebrada a missa em ação de graças pelos **150 de fundação da Conferência São José**, a primeira Conferência Vicentina da Sociedade de São Vicente de Paulo do estado de São Paulo. Estiveram presentes, além dos membros, convidados vindos de toda a região metropolitana de São Paulo. Logo após a celebração, houve uma recepção e comemoração do aniversário do grupo.

(por Matheus Maciel)

No domingo, 26, a **Capela Nossa Senhora do Sion**, Decanato São Tiago de Alfeu, realizou a 1ª Jornada Mundial das Crianças, em sintonia com o Papa Francisco. A missa foi presidida pelo Padre José Ulisses Leva.

(por Padre José Ulisses Leva)



Como acontece todos os anos, alguns estudantes do **Colégio Santa Marcelina**, acompanhados das Irmãs Lucinalva de Jesus e do Cônego Helmo César Faccioli, Capelão, foram até a sede da Região Sé e ofereceram o que foi obtido como gesto concreto da Campanha da Fraternidade (CF), que em 2024 tem como tema "Fraternidade e Amizade Social": uma coleta feita entre pais e alunos do Colégio durante a Quaresma para contribuir com os projetos promovidos pela CF. Eles foram recebidos por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, que agradeceu o gesto e explicou o destino a ser dado a essa doação.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Na quinta-feira, 23, no Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima, leigos do Decanato São Tiago de Alfeu, após o período de formação em nível paroquial e decanal, receberam a **investidura para atuar como ministros extraordinários da Sagrada Comunhão (MESCs)**. A missa foi presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, tendo entre os concelebrantes o Padre Ricardo Anacleto, Decano deste Decanato, o Cônego Aparecido Silva, Vigário Adjunto, e o Cônego Helmo Faccioli, Assistente Eclesiástico para os ministros extraordinários da Sagrada Comunhão da Região Sé.

(Secretariado de Comunicação Regional)



No dia 22, na **Paróquia Santa Rita de Cássia, na Vila Mariana**, Decanato São Tiago de Alfeu, Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, presidiu missa em honra à padroeira. Concelebrou o Frei Eliseo Lopez Bardón, OSA, Pároco.

(por Pascom paroquial)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocado a Sra. Adriana Cristina da Silva, com endereço desconhecido, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo - Av. Nazaré, 993 - Ipiranga - São Paulo - SP, para tratar de assunto que lhe diz respeito.

São Paulo, 24 de maio de 2024.

Mons. Sérgio Tani
Vigário Judicial

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocado o Sr. Sandro Oliveira de Souza, com endereço desconhecido, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo - Av. Nazaré, 993 - Ipiranga - São Paulo - SP, para tratar de assunto que lhe diz respeito.

São Paulo, 24 de maio de 2024.

Mons. Sérgio Tani
Vigário Judicial

LAPA

Fiéis e clérigos participam da missa de apresentação de Dom Edilson Silva na Região

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Fiéis, religiosos, diáconos e padres atuantes na Região Lapa participaram no dia 20, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, da missa de apresentação de Dom Edilson de Souza Silva como Vigário Episcopal para a Região Lapa.

A missa foi presidida pelo próprio Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa e teve entre os concelebrantes Dom Fernando José Penteadado, Bispo Emérito de Jacarezinho

(PR), e Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, que nos últimos meses esteve como Vigário Episcopal na Região. Também o Cardeal Odilo Pedro Scherer esteve na missa e saudou Dom Edilson.

Ao final da celebração, Dom Edilson agradeceu a presença do Arcebispo Metropolitano e a acolhida que recebeu dos bispos, padres, diáconos, religiosos e fiéis, aos quais pediu que continuem a rezar por ele, para que prossiga em sua missão de evangelização.



Benigno Naveira



Pascom paroquial

Na noite da sexta-feira, 24, Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, ministrou o sacramento da Crisma a 25 jovens na **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**, no Parque Continental, Decanato São Bartolomeu. Concelebrou o Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco.

(por Benigno Naveira)



Juliana Sampaio

No dia 19, em missa presidida por Dom Fernando José Penteadado, Bispo Emérito de Jacarezinho (PR), na **Paróquia Santo Alberto Magno**, no Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu, quatro jovens receberam o sacramento da Crisma. Concelebrou o Padre José Carlos de Freitas Spinola, Pároco, com a assistência do Diácono Antônio Geraldo de Souza.

(por Benigno Naveira)



Benigno Naveira

Na manhã do domingo, 26, na **Paróquia Nossa Senhora de Lourdes**, na Vila Hamburguesa, Decanato São Simão, Dom Edilson de Souza Silva conferiu o sacramento da Crisma a 32 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Flavio Heliton da Silva, Pároco.

(por Benigno Naveira)

Nos dias 18 e 19, na **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**, no Parque Continental, Decanato São Bartolomeu, aconteceu o Encontro de Adolescentes com Cristo (EAC), que contou com oração, música, palestras, adoração ao Santíssimo, e a participação de 100 jovens. A atividade foi acompanhada pelo Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco, que concelebrou a missa de encerramento, presidida por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém.

(por Benigno Naveira)

Na noite do domingo, 26, os fiéis da **Paróquia Santíssima Trindade**, na Vila São Domingos, Decanato São Bartolomeu, celebraram a Solenidade da Santíssima Trindade, participando da missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, concelebrada pelo Padre José Pedro Batista, Pároco, com a assistência do Diácono Marcos Adriano de Souza.

(por Benigno Naveira)

ERRATA

Diferentemente do publicado na edição 3498, o **encontro do Terço dos Homens da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes**, Decanato São Simão, não foi conduzido por Dom Edilson de Souza Silva, mas pelo Padre José Andrade dos Santos, SJC, Coordenador do Terço dos Homens da Região Lapa. A missa de encerramento foi presidida pelo Padre Flavio Heliton da Silva, Pároco.



Oswaldo Reis

No sábado, 25, na Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrate, em Pinheiros, Decanato São Simão, aconteceu uma manhã de espiritualidade para os **ministros extraordinários da Sagrada Comunhão (MESCs)** dos três decanatos que compõem a Região: São Simão, São Tito e São Bartolomeu. O encontro foi conduzido por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, que destacou a relevância desse ministério leigo. Cerca de 200 MESCs participaram.

(por Benigno Naveira)



Benigno Naveira

Na noite do sábado, 25, na **Comunidade Santíssima Trindade, no Morro Doce**, que pertence à **Paróquia Cristo Rei**, no Jardim Britânia, Decanato São Tito, Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, celebrou o 3º dia do tríduo da Solenidade da Santíssima Trindade. Concelebraram os Padres Orivaldo Carvalho, Pároco, e Casio Albérico Pereira de Carvalho, Pároco da Paróquia Santa Generosa, na Região Sé, com a assistência do Diácono Seminarista Douglas da Silva Gonzaga.

(por Benigno Naveira)

BRASILÂNDIA

Pascom paroquial



No domingo, 26, na **Comunidade Nossa Senhora da Aurora e São José**, pertencente à **Paróquia Nossa Senhora da Paz**, Decanato São Barnabé, seis jovens receberam o sacramento da Confirmação em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, e concelebrada pelo Padre Gleidson Novaes, Pároco. *(por Thalita Souza)*

Eva Nascimento



No domingo, 26, na **Comunidade Santa Luzia** que faz parte da **Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, 75 mulheres participaram do Encontro de Mulheres com Cristo, que contou com louvor, pregações e missa, e foi promovido pelo Grupo de Oração Vitoriosos em Cristo da Renovação Carismática Católica (RCC). *(por Eva Nascimento)*

Pascom paroquial



No domingo, 26, a **Paróquia Nossa Senhora das Dores**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, realizou um dia de atividades para os jovens, com orações, pregações, dinâmicas, gincanas e adoração ao Santíssimo Sacramento. O encerramento se deu com a missa presidida pelo Padre Walter Merlugo Júnior, Administrador Paroquial, e concelebrada pelo Padre Otoniel Profiro de Moraes, Cooperador na Paróquia. As atividades marcaram a criação do grupo de jovens Geração Efatá. *(por Pascom paroquial)*

A **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, no Decanato Santa Isabel e São Zacarias, encerrou o mês mariano com uma tarde de louvor e adoração ao Santíssimo Sacramento, conduzida pelo Padre Francisco Rangel, Pároco. Promovida pelo grupo de oração Mãe de Deus, da Renovação Carismática Católica (RCC), houve a participação da banda da Comunidade Trilha da Luz e pregação de Jackson Nogueira (da RCC Osasco). *(por Bruno Melo)*

No sábado e no domingo, dias 25 e 26, na **Paróquia Santos Apóstolos**, Decanato São Filipe, aconteceu o Encontro de Casais, cujo tema foi "Família, Sonho de Deus". Participaram 33 casais. *(por Pascom paroquial)*

Pascom paroquial



No sábado, 25, na **Paróquia Santos Apóstolos**, aconteceu o **encontro dos servidores do altar dos Decanatos São Filipe e São Pedro**, que contou com a participação de cerca de 250 jovens e crianças. Também participaram: Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia; o Padre Álvaro Moreira Gonçalves, Assistente Eclesiástico Regional da Pastoral dos Cerimoniários e Acólitos e Administrador Paroquial da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, e o Frei Carlos Corrêa, Pároco da Paróquia Santa Cruz, no Jardim Peri, Decanato São Filipe. *(por Pascom paroquial)*

Pascom paroquial



No domingo, 26, o Padre Roberto Moura, Pároco da **Paróquia Nossa Senhora da Expectação**, na Freguesia do Ó, Decanato São Pedro, abençoou a cruz que existe na praça em frente ao templo, a qual teve sua base restaurada por meio de uma iniciativa promovida pelos Amigos da Cruz da Freguesia do Ó. Na mesma data, o artefato completou 23 anos. *(por Pascom paroquial)*

Pascom paroquial



No sábado, 25, a **Comunidade Nossa Senhora Rainha da Paz**, pertencente à **Paróquia Nossa Senhora do Retiro**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, celebrou o encerramento do tríduo em honra da padroeira, com missa presidida pelo Padre Jaime Izidoro de Sena, Pároco. *(por Pascom paroquial)*

Na manhã do domingo, 26, na **Paróquia Nossa Senhora Mãe e Rainha**, Decanato São Barnabé, em missa presidida pelo Padre Cilto José Rosembach, Pároco, foi realizada a investitura de sete acólitos e quatro servidores do altar. *(por Edneia Pereira)*

Mais de 30 crianças da Catequese da **Paróquia São Luís Gonzaga**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, receberam, no sábado, 25, a primeira Eucaristia, em missa presidida pelo Cônego José Renato Ferreira, Pároco. *(por Taise Cortês)*

No sábado, 25, na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Zatt**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, aconteceu a coroação de Nossa Senhora durante a Solenidade da Santíssima Trindade, em missa presidida pelo Padre Antonio Leite Barbosa (Padre Toninho), Pároco. A atividade foi conduzida pelas crianças e adolescentes das turmas de Catequese, além de seus pais e familiares. *(por Pascom paroquial)*

Aos 50 anos, Paróquia Sagrado Coração de Jesus tem rosto jovem e famílias unidas

JUBILEU DE OURO DA IGREJA LOCALIZADA NO PARQUE CONTINENTAL FOI FESTEJADO COM MISSA PRESIDIDA PELO CARDEAL SCHERER

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Uma história cinquentenária solenemente celebrada entre os dias 20 e 22 e recordada em uma exposição fotográfica no *hall* da entrada da igreja. Foi assim que a Paróquia Sagrado Coração de Jesus, no Parque Continental, Região Lapa, festejou seu jubileu de ouro, concluído com a missa solene presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer.

“Hoje convido todos a agradecer as graças aqui recebidas ao longo destes 50 anos, os tantos bens, tantos momentos vividos de modo alegre, outros talvez mais difíceis, mas daqui ninguém entra e sai sem receber o consolo da fé e a certeza de que Deus nos olha e que escuta a nossa prece. Celebremos e renovemos o nosso desejo de continuar a vida da fé em comunidade”, rezou o Arcebispo Metropolitano no começo da missa.

A IGREJA E O BAIRRO

Embora tenha sido erigida em 22 de maio de 1974, a história desta Paróquia remonta ao ano de 1969, com a chegada dos primeiros moradores ao Residencial Parque Continental, na zona Oeste. A urbanizadora que construiu o bairro tinha planos de erguer um templo ecumênico, mas os católicos, grande maioria entre os residentes, se mobilizaram para que a empresa fizesse uma capela, que após concluída foi doada à Arquidiocese de São Paulo.

Entre 1969 e 1972, as missas e ações evangelizadoras em diferentes espaços do bairro foram conduzidas pelo Padre José Stella Narduolo, da Congregação dos Missionários Combonianos. Em 1973, chegou à comunidade paroquial o Padre Felipe Conde Pardo, sacerdote espanhol que ali permaneceu até 1993, orientando a vida pastoral e sacramental da Paróquia. A partir de 1978, as missas passaram a ser celebradas no espaço onde hoje está o salão social da igreja; e em 1982 ficou pronta a nave atual com o presbitério.

Os pais de Maria Helena Tavares Pinho Tinoco Soares, catequista e ministra extraordinária da Sagrada Comunhão, estiveram entre os primeiros paroquianos. “A minha mãe vinha aqui desde o começo. Eu fui crismada em 1993, e vivi toda a infância aqui na igreja. Quando foram montar o templo, cada família ajudou a comprar um banco, e ela foi uma das que comprou”, lembrou ao



Cardeal Odilo Pedro Scherer, Padre Pedro Augusto Ciola e a comunidade de fiéis da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, na missa do dia 22

ACOLHEDORA E MISSIONÁRIA

Entre os paroquianos, muitos não moram no bairro, como é o caso de Maria Helena. “Eu me mudei do Parque Continental há 11 anos, mas não deixei a Paróquia. Aqui está a minha raiz”, assegurou. “Muita gente que frequenta aqui não é das redondezas. Na Catequese, por exemplo, quando formamos uma turma, muitas das crianças não são do bairro. Na Crisma de adultos que terminou no mês passado, muitos eram de outros bairros e até de outras cidades”, prosseguiu.

Esse perfil da Paróquia também é destacado pelo Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco desde setembro de 2019: “Nosso território é pequeno, basicamente se concentra aqui no Parque Continental. A maioria dos paroquianos é de outros bairros e temos uma forte presença das famílias”, explicou o Sacerdote, apontando, porém, que a igreja está atenta à realidade local e realiza ações caritativas, como a distribuição de cestas básicas e materiais de higiene às famílias mais pobres, bem como visitas missionárias.

Padre Pedro mencionou que além da Pastoral Social estão bem estruturados na Paróquia o Apostolado da Oração, Terço dos Homens, Terço das Famílias, grupo de coroinhas e acólitos, Catequese, ministros extraordinários da Sagrada Comunhão e o grupo Alpha, que realiza encontros querigmáticos para famílias e casais.

FORÇA JOVEM

Na assembleia de fiéis, nos grupos pastorais e também nas fotos que rememoram os 50 anos da Paróquia chama a atenção a grande presença de jovens, algo decorrente do trabalho intensificado pelo atual Pároco e iniciado pelos que o precederam: o Padre José Donizetti Fiel Rolim

(1994-2010) e Dom Jorge Pierozan (2010-2019), atual Bispo Auxiliar de São Paulo, que na Paróquia ainda hoje é reconhecido como Padre Rocha.

“Eu sempre disse que não poderíamos reduzir o trabalho com a juventude à catequese de Crisma ou ao serviço da liturgia. Assim, pensamos em dar mais opções para o jovem entrar na Igreja, gostar e permanecer. Por isso, iniciamos o Encontro de Adolescentes com Cristo (EAC) e o Encontro de Jovens com Cristo (EJC), que permitiram dinamizar as ações com os jovens, e não só com os das famílias de paroquianos, mas também seus amigos, colegas de escola e faculdade”, detalhou Padre Pedro, recordando, ainda, que a Paróquia já enviou vocacionados para o seminário arquidiocesano.

Gislaine Bispo, 41, e Clayton Bansi, 43, fazem parte da coordenação do EAC. À reportagem, eles atribuíram o sucesso das iniciativas ao envolvimento dos casais de apoio e à acolhida que os jovens e adolescentes recebem na Paróquia.

“Fazemos não só um trabalho de divulgação dos encontros, mas também um acompanhamento bem próximo, incluindo um processo com muita escuta”, detalhou Gislaine. “Os adolescentes são envolvidos em todos os trabalhos da Paróquia, para que se sintam acolhidos e percebam que estão na linha de frente da igreja”, complementou Clayton. Eles explicaram que os grandes encontros envolvem saídas externas, como a ida a chácaras, para momentos de espiritualidade e recreação.

AS 3 MISSÕES DA PARÓQUIA

Dom Odilo, na homilia da missa solene, destacou as três grandes missões de uma paróquia, sendo a primeira a de anunciar a Palavra: “A paróquia é o lugar em que a Palavra de Deus deve resso-

ar; ser acolhida e respondida mediante a profissão de fé, a conversão da vida, a prática das virtudes cristãs e observância dos mandamentos”.

A segunda missão é a de celebrar o louvor e a adoração de Deus. “A paróquia deve ser o lugar de glorificação de Deus mediante a celebração da Eucaristia, dos outros sacramentos e da oração”, disse o Arcebispo, recomendando que os sacramentos sejam mais valorizados pelos fiéis, incluindo a participação na missa dominical.

A terceira missão da paróquia, conforme lembrou Dom Odilo, é testemunhar a caridade e a esperança. “A paróquia é a comunidade das testemunhas de Jesus Cristo. Assim, vocês devem testemunhar o Evangelho do Reino de Deus neste bairro”, disse, exortando que os paroquianos tenham sempre uma postura missionária e continuem a confiar na ação do Espírito Santo.

CONVIVÊNCIA ENTRE GERAÇÕES

O Arcebispo fez ainda exortações às diferentes gerações de paroquianos. Às crianças, aos adolescentes e aos jovens, lembrou: “Vocês são o presente e o futuro da Igreja. Que bom que estão aqui começando a participar”; aos adultos, recomendou: “Ajudem seus filhos a participar da Igreja. Pais, coragem e perseverança, deem o testemunho da fé, pois o que vocês semeiam no coração dos filhos um dia vai brotar”; e aos idosos, pediu: “Vovô, vovó, vocês que chegaram até aqui, deem este testemunho da serenidade e da firmeza da sua fé e de que vale a pena ser cristão, ser bom católico e participar da vida da Igreja”.

Antes do encerramento da missa, um grupo de crianças e de adolescentes entoou um canto em ação de graças pelo jubileu de ouro paroquial: “O melhor lugar de estar é no Teu coração, Sagrado Coração”, cantaram os meninos e meninas, ensaiados pelo coral da Paróquia, sob a regência da maestrina Márcia Soldi.

“Amanhã começam os próximos 50 anos!”, lembrou Dom Odilo após a bênção final.

PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Rua Francisco Ferrari, 130, Parque Continental
<https://www.facebook.com/sagradocoracaooficial>
Instagram: @mjc_sagradopq

Agentes da Pascom da Sub-Região SP participam de encontro de formação e articulação

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Com o objetivo de fomentar os laços de comunhão e articulação dos agentes da Pastoral da Comunicação (Pascom) das dioceses da Sub-Região São Paulo, foi realizado um encontro de comunicadores no sábado, 25, na Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (Fapcom), na Vila Mariana.

O evento foi promovido pelas equipes de Pascom que compõem a Província Eclesiástica de São Paulo – Arquidiocese de São Paulo e Dioceses de Campo Limpo, Guarulhos, Mogi das Cruzes, Osasco, Santo André, Santo Amaro, São Miguel Paulista e Santos.

Na ocasião, foram aprofundados temas relacionados aos eixos de atuação da Pascom: formação, espiritualidade, articulação e produção.

ESPIRITUALIDADE E VOCAÇÃO

“Neste encontro, trabalhamos a importância da espiritualidade na atuação pastoral da comunicação. A necessidade de todos nós, agentes de pastoral, antes de ‘fazermos’ o trabalho pastoral, ‘sermos’ amigos de Jesus!”, explicou o Padre Tiago Barbosa, Coordenador da Pascom no Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O Sacerdote destacou, ainda, que o evento teve o propósito de resgatar nos agentes desta Pastoral a dinâmica vocacional do serviço de comunicação. “Somos ‘chamados’ por Deus à fé e, respondemos a essa vocação por meio dos dons comunicacionais que Ele mesmo nos cumulou”, completou.

Sobre esse aspecto, Edite Neves, tam-



Luciney Martins/O SÃO PAULO

bém coordenadora da Pascom no Regional Sul 1, sublinhou que a espiritualidade é a base do serviço dessa pastoral: “Não podemos ser Pascom sem viver intensamente a espiritualidade, pois se não rezamos e não temos uma intimidade com Deus, como vamos comunicá-lo? Não conseguiremos falar daquilo que não conhecemos, que não vivemos. Precisamos ter raiz, ter vida de comunidade, conviver com a nossa paróquia”.

ESTRATÉGIAS DIGITAIS

Durante o encontro, o Padre Francisco Galvão, da Sociedade São Paulo (Paulinos), falou sobre a inteligência artificial, tema da mensagem do Papa Francisco para a Dia Mundial das Comunicações Sociais deste ano.

Já o jornalista Fabiano Fachini, estrategista para mídias digitais católicas, apresentou dicas para o planejamento da Pascom nas mídias sociais. “Somos chamados a comunicar com o coração no ambiente digital. Não devemos nos limitar à técnica das plataformas disponíveis – apesar de precisarmos conhecê-las a fundo –, mas temos de abrir nosso olhar para uma comunicação verdadeiramente humana, enraizada na sabedo-

ria do coração, como nos pede o Papa Francisco”, afirmou.

COMUNHÃO E CONEXÃO

Fachini salientou a necessidade de abraçar com boa vontade a nova realidade de um mundo *on-line*, “inclusive na Igreja em que nossos paroquianos também estão conectados nas redes sociais digitais como Facebook, Instagram, WhatsApp, TikTok, YouTube...”

“Embora este universo conectado apresente dificuldades, riscos e desafios, abre-nos novas possibilidades, espaços para acrescentar valor aos outros, melhorar a vida das pessoas e comunicar a Boa-Nova de forma próxima e viva! Rede social é mais que conexão, é relacionamento, é gerar conversação, e isso só existe quando o conteúdo tem valor e a mídia publicada tem vida, ou seja, quando eu mostro o rosto e as histórias da minha igreja particular com fotos e vídeos dos fiéis que fazem a comunidade acontecer”, acrescentou o jornalista.

INSPIRAÇÃO

O evento foi concluído com uma missa na Paróquia Santo Inácio de Loyola e São Paulo Apóstolo, também na Vila

Mariana, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer.

O Arcebispo Metropolitano agradeceu aos “pasconeiros” pelo empenho e dedicação a serviço da comunicação nas paróquias e comunidades e os motivou a perseverarem, inspirando-se naqueles que dedicaram a vida à evangelização pelos meios de comunicação, como o Bem-Aventurado Padre Tiago Alberione, fundador da Família Paulina, cuja imagem estava em destaque no evento, como padroeiro e intercessor dos comunicadores.

Padre Thiago Jordão, Referencial da Pascom na Sub-Região São Paulo, avaliou positivamente o encontro, o primeiro após a fase mais aguda da pandemia de COVID-19. “Quem esteve presente conseguiu tirar dúvidas e bem participar. A presença do Arcebispo de São Paulo também foi muito significativa para este 1º encontro da ‘Sub SP’”.

“A iniciativa da ‘Sub SP’ é louvável, porque além de gerar comunhão entre as dioceses que compõem a Província, faz com que, em clima de comunidade, todos se sintam responsáveis pela ação eclesial por meio da comunicação”, elogiou o Padre Tiago Barbosa.

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE
Terra, vino e passione.

APRECIE COM MODERAÇÃO

FANTINI

CAMPAIGN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 13082013

Bangladesh

Devoção mariana: o amor dos católicos pelo Rosário

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

A veneração a Nossa Senhora encontra acolhida nos corações de fiéis de todo o mundo, até mesmo em países em que os cristãos são a minoria, como é o caso de Bangladesh: apenas 0,22% de sua população, cerca de 350 mil pessoas, professam o catolicismo como religião, ao passo que 89,7% se declaram muçulmanos.

Graças alcançadas pela intercessão da Virgem Maria são uma realidade concreta também entre os católicos daquela região, como se pode atestar pelos relatos a seguir.

Vincent Costa adoeceu repentinamente. Devido aos efeitos de um ataque cardíaco, ele não conseguia mais andar corretamente. O homem de 55 anos relata: “Fiquei chocado e triste. Não sabia o que fazer. Recorri à Virgem Maria. Rezei o Rosário todos os dias. Sempre tenho um

Terço na bolsa e rezo-o regularmente.”

O jovem universitário Sharbon Roza-rio, 21, conta que seu pai perdeu o emprego por motivo de doença: “Em um seminário na Comunidade Santa Cruz, ouvi falar do poder de rezar o Terço. Comecei a orar todos os dias, com fé. Rezei a Maria e ela nos ajudou: o meu pai melhorou e encontrou um novo emprego num restaurante em Dhaka”.

Juliat Gomes, uma mulher de 45 anos, diz que a filha não conseguiu tirar boas notas nos exames escolares. “Recorri à nossa Mãe Celeste com a oração do Rosário e pedi-lhe que a ajudasse; agora a minha filha obteve o certificado do ensino secundário”.

Tal como eles, milhares de católicos em Bangladesh recorrem fielmente à Virgem Maria, implorando graças e rezando o Rosário. Muitos fiéis dizem que o Rosário é “parte integrante da vida cotidiana”.

“Rezar o Rosário contribui para a paz

nas famílias. Sendo maio o mês de Maria, este é um momento particularmente privilegiado para rezar com fé e difundir a oração do Rosário”, afirma o Padre Ruben Manuel Gomes, Diretor Nacional da Congregação da Santa Cruz.

O Sacerdote recorda que há séculos a Igreja Católica utiliza o mês de maio para venerar a Mãe de Deus. Em Bangladesh, os católicos demonstram profundo respeito, veneração e gratidão à Virgem Maria e participam das orações comunitárias do Terço, nas vigílias e nas celebrações marianas.

Em algumas áreas também acontecem reuniões em que os fiéis peregrinam pelas ruas em procissão, cantando cantos marianos e carregando imagens da Virgem Maria. Nas vigílias noturnas, como a da paróquia de Padrishibpur, na Diocese de Barishal, os católicos se reúnem para rezar o Rosário do anoitecer ao amanhecer. Em outras áreas, os devotos

realizam uma novena em honra da Mãe Santíssima e pedem a sua intercessão. Os religiosos organizam seminários, encontros e conferências especiais para promover a devoção mariana, dos quais participam pessoas de todas as idades.

Esta sensibilização garante que a devoção a Nossa Senhora chegue a pessoas de todas as esferas da vida e enriqueça a fé dos crentes em todo o território de Bangladesh. “Todos os anos, 200 mil rosários e 300 mil imagens da Virgem Maria são distribuídos aos fiéis”, assegurou o Sacerdote.

“Entre os pedidos que os fiéis mais frequentemente fazem à Mãe Santíssima estão: oração pela paz, cura, intercessão pelas almas falecidas dos seus entes queridos. Todas estas práticas refletem a profunda devoção e amor pela Virgem Maria na comunidade católica de Bangladesh”, diz o Padre Ruben.

Fonte: Agência Fides

Nigéria

Aberto o processo de canonização de uma jovem martirizada



Vivian Ogu Movement

Vivian Uchechi Ogu, uma jovem nigeriana de 14 anos, em nome da fé, escolheu a morte em vez de perder a virgindade, e agora está no caminho da santidade.

No dia 15 de novembro de 2009, Vivian fez uma palestra sobre pureza, virgindade e martírio para seus colegas na Paróquia de São Paulo, na Airport Road, na cidade de Benin, no sul do país. Naquela mesma noite, ladrões armados invadiram sua casa, levando-a para um arbusto próximo. A intenção deles era violá-la sexualmente.

Vivian, no entanto, recusou-se a ceder às exigências dos seus agressores, foi tragicamente martirizada e sua vida foi extinta em nome da fé. Quinze anos após a morte de Vivian, a Igreja reconhece o seu sacrifício como um farol de coragem e devoção.

De acordo com Dom Augustine Akubeze, Arcebispo de Benin, e o Padre Michael Oyanofoh, Chanceler, que coassinaram um decreto sobre o processo de beatificação e canonização de Vivian, o documento foi emitido em resposta à crescente

reputação de Vivian pelo martírio e pela santidade desde o seu falecimento, além de um pedido formal encaminhado à Arquidiocese nesse sentido. Tendo feito isso, Vivian tem agora o direito de ser referida como “Serva de Deus”.

A sessão de abertura no tribunal eclesiástico que dá início ao processo ocorreu no dia 21. Dom Simeon Okezuo Nwobi, Bispo da Diocese de Ahiara, disse: “Fomos unidos por uma vida de pureza e martírio, por uma alma jovem notável, de extraordinária espiritualidade e um profundo amor pelo Senhor. Sua vida foi um lindo mosaico de atos de bondade, vida de oração, testemunho de fé e compromisso com o Evangelho. Ela foi uma fonte de alegria e inspiração para todos que a conheceram”.

O Padre Moses Lorapuu, Vigário Geral de Pastoral da Diocese de Makurdi, afirmou que a canonização de Vivian confirmará a crescente influência da Igreja na Nigéria, um país com 40 milhões de católicos, como o futuro do catolicismo”. (JFF)

Fonte: Crux Now

Polônia

Varsóvia proíbe símbolos religiosos em locais públicos

Rafał Trzaskowski, prefeito de Varsóvia, capital da Polônia, assinou um decreto proibindo a exibição de símbolos associados a qualquer religião nos espaços públicos da cidade. Ele citou a Lei sobre Garantias da Liberdade de Consciência e de Religião: “A República da Polónia é um Estado laico, neutro em matéria de religião e crenças”.

Esta obrigatoriedade aplicar-se-á a todas as instalações na capital, mas os funcionários poderão usar símbolos religiosos individualmente, como medalhas, crucifixos ou pulseiras.

Segundo a imprensa local, “todos os eventos organizados pelo governo devem ter um caráter secular – sem oração, culto ou pregação”. Monika Beuth, porta-voz da prefeitura, declarou que as mudanças são “mais um passo na construção de uma cidade que se preocupa com todos os seus moradores. Varsóvia é a primeira cidade da Polónia a adotar tal documento”, enfatizou.

No entanto, muitos cidadãos e políticos poloneses estão indignados: “A cruz não ofende ninguém. O Cristianismo é o fundamento da civilização ocidental. O catolicismo está inseparavelmente ligado à cultura e à identidade polonesas. Isso é óbvio”, escreveu Tobiasz Bocheński, ex-candidato à prefeitura de Varsóvia. “O prefeito de Varsóvia, fingindo lutar pela igualdade, entra em guerra ideológica em nome do fanatismo esquerdista. É uma pena que ele não tenha tido a coragem, durante a campanha para o governo local, de fazer uma promessa de jogar fora as cruzes dos locais de trabalho”, acrescentou.

Michał Dworczyk e Janusz Kowalski, outros dois políticos, organizaram uma reunião sobre este assunto: “Em nossa opinião, o prefeito violou diretamente o artigo 53 da Constituição, que afirma que a liberdade religiosa inclui o direito de professar ou adotar uma religião de sua própria escolha e de manifestá-la individualmente ou com outros, em público ou em particular. Portanto, vamos pedir ao governador que revogue essa portaria, e se isso não acontecer, tomaremos outras medidas legais para que este decreto seja abolido”. (JFF)

Fonte: Gaudium Press

Com crianças de todo o mundo, Papa reza pela paz e destaca a ação do Espírito Santo

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“Em vocês, crianças, tudo fala de vida, de futuro, e a Igreja, que é mãe, as acolhe e as acompanha com ternura e esperança”. Assim o Papa Francisco se dirigiu à multidão de meninos e meninas que lotou o Estádio Olímpico de Roma, no sábado, 25, na abertura da 1ª Jornada Mundial das Crianças (JMC).

Foi uma ocasião para um diálogo aberto entre o Pontífice e crianças de diferentes partes do mundo. “Eu lhes faço uma pergunta: vocês estão tristes com as guerras?”, questionou-lhes o Papa. “Sim!!”, foi a resposta que ressoou pelo estádio.

“Vocês estão tristes porque muitos de sua mesma idade não podem ir à escola. Há meninas e meninos que não podem ir à escola”, disse ainda o Papa, que acrescentou: “Rezemos pelas crianças que não podem ir à escola, pelas crianças que sofrem com as guerras, pelas crianças que não têm alimento, pelas crianças que estão doentes e ninguém cuida delas”.

Apesar destas situações de tristeza, Francisco pediu às crianças que não percam a alegria, que mantenham a cora-



gem de seguir adiante, na certeza de que Jesus as ama.

E como as crianças podem tornar um mundo melhor? Foi a pergunta da pequena Lia Marise, do Burundi. “Não brigar, falar com gentileza, brincar juntos, ajudar os outros. Fazendo essas coisas, o mundo será melhor”, respondeu o Pontífice. E se o Papa pudesse fazer um milagre, qual seria? “É fácil: que todas as crianças tenham o necessário para viver, comer, brincar, ir à escola. Este é o milagre que eu gostaria de fazer”, respondeu a uma garota da Indonésia.

Horas antes do evento no Estádio Olímpico de Roma, com a participação de aproximadamente 50 mil pessoas, o Papa teve um encontro com cerca de 30 crianças provenientes da Ucrânia, Palestina, Belarus e Indonésia. Elas relataram ao Pontífice as situações de guerra a que foram submetidas e receberam palavras de consolo e esperança de Francisco.

COM A VIRGEM MARIA E A SANTÍSSIMA TRINDADE

A Jornada Mundial das Crianças foi concluída no domingo, 26, com a missa

na Praça São Pedro, na Solenidade da Santíssima Trindade.

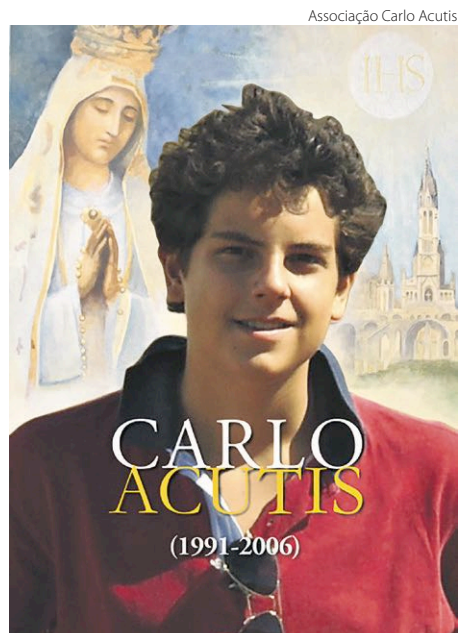
Na homilia, feita de modo espontâneo, o Papa explicou às crianças sobre a Santíssima Trindade, o mistério do Deus uno e trino: “O Pai nos criou, Jesus nos salvou e o Espírito Santo nos acompanha”.

Francisco ressaltou que Jesus perdoa tudo e sempre, mas é preciso que as pessoas tenham a humildade de pedir perdão. Explicou, ainda, sobre a ação do Espírito Santo. “Ele nos dá força, nos consola nas dificuldades”, disse, motivando as crianças a repetirem, por mais

de uma vez: “O Espírito Santo nos acompanha na vida!” E completou: “É Ele que nos diz no coração as coisas boas que temos que fazer”.

O Papa também destacou que os cristãos têm uma Mãe, a Virgem Maria, e pediu às crianças que a invoquem sempre: “Rezemos pelos pais, pelos avós, pelas crianças doentes”; e “rezem sempre e sobretudo pela paz, para que não haja guerras”.

Após a oração do *Angelus*, Francisco anunciou que a 2ª Jornada Mundial das Crianças acontecerá em setembro de 2026.



Santa Sé reconhece milagre atribuído à intercessão do jovem Carlo Acutis

O Papa Francisco autorizou o Dicastério para as Causas dos Santos a publicar, na quinta-feira, 23, o decreto que reconhece um milagre atribuído à intercessão do jovem Carlo Acutis, que nasceu em 3 de maio de 1991, em Londres, na Inglaterra, e morreu em 12 de outubro de 2006, na Itália.

Desde criança, Carlo demonstrou grande domínio no uso da internet e o fez para divulgar conteúdos de formação cristã, como a exposição sobre os milagres eucarísticos. Muitas vezes,

para obter informações confiáveis, Carlo viajava aos locais dos milagres, para vê-los por si mesmo. Além disso, o adolescente ia à missa diariamente e rezava, por um tempo considerável, todos os dias diante do Sacrário. “A Eucaristia é minha autoestrada para o céu”, afirmava.

Carlo Acutis faleceu em decorrência de uma leucemia. Ele foi beatificado em outubro de 2020, em Assis, na Itália – onde estão seus restos mortais – após a Igreja reconhecer um mila-

gre atribuído à sua intercessão: a cura de uma criança brasileira que tocou as suas relíquias. O segundo milagre, reconhecido pela Santa Sé para a canonização, é a cura de uma jovem costarriquenha que estava em coma irreversível, em Florença, na Itália, após sofrer um traumatismo craniano em decorrência de um acidente de bicicleta em julho de 2022. Após sua mãe ter rezado ao Beato Carlo Acutis, a jovem se recuperou plenamente e de maneira inexplicável. (DG)

Padre José Allamano, fundador dos missionários da Consolata, será canonizado

Também na quinta-feira, 23, o Papa Francisco aprovou o decreto que autoriza a canonização do Padre José Allamano (1851-1926), fundador dos missionários e missionárias da Consolata. Ele foi beatificado em 7 de outubro de 1990 por São João Paulo II.

O milagre atribuído à intercessão do Bem-aventurado aconteceu no Brasil, aonde os missionários da Consolata chegaram em 1948, mais precisamente em Roraima, na região amazônica. Desde o princípio, eles estiveram dedicados

ao acompanhamento das comunidades desse território e de modo especial aos indígenas das atuais Terras Indígenas Raposa-Serra do Sol e ianomami.

E foi justamente no território ianomami que o indígena Sorino foi curado milagrosamente em 7 de fevereiro de 1996: no primeiro dia da novena ao Bem-Aventurado José Allamano, o indígena, então com 40 anos de idade, foi atacado por uma onça na floresta, e sua vida esteve em risco, pois parte do seu cérebro ficou exposto. Realizado o atendimento inicial, teve

de esperar oito horas até ser transferido de avião a um hospital de Boa Vista, capital do estado, onde foi operado e ingressou em cuidados intensivos. Seus familiares e os religiosos e as religiosas da Consolata invocaram a intercessão do Bem-aventurado José Allamano e colocaram uma relíquia do Beato junto à cama do indígena. Dez dias depois, Sorino despertou da operação sem problemas neurológicos e nas semanas seguintes retomou suas atividades cotidianas sem qualquer seqüela. (DG)

